

Zoneamento

Ecológico-Econômico da Área de Influência
da Rodovia BR-163 (Cuiabá-Santarém)



Ministério da
Integração Nacional

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



ZEE

ZONEAMENTO
ECOLÓGICO-ECONÔMICO
DA ÁREA DE INFLUÊNCIA
DA RODOVIA BR-163

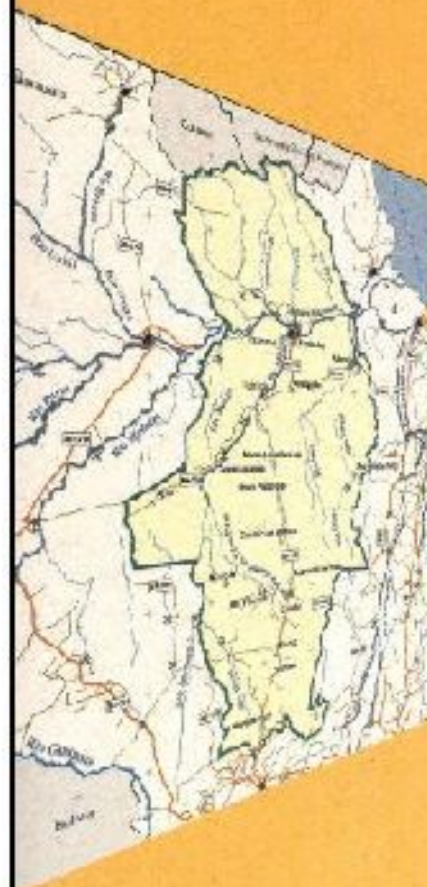


GOVERNO FEDERAL

“PLANO BR-163 SUSTENTÁVEL”

- PRODUÇÃO SUSTENTÁVEL;
 - INFRA-ESTRUTURA PARA O DESENVOLVIMENTO;
 - INCLUSÃO SOCIAL E CIDADANIA;
 - ORDENAMENTO TERRITORIAL E GESTÃO AMBIENTAL
- “ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO”.**



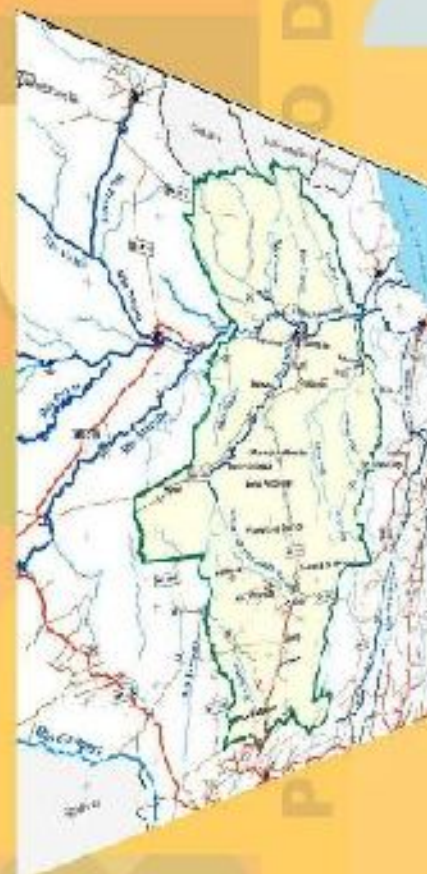


**Plano de
Desenvolvimento
Regional Sustentável
para a Área
de Influência da
Rodovia BR-163
Cuiabá - Santarém**

junho 2006

Grupo de Trabalho Interministerial
Decreto de 12 de março de 2004

GOVERNO FEDERAL



**Plano de
Desenvolvimento
Regional Sustentável
para a Área de
Influência da
Rodovia BR - 163
Cuiabá - Santarém**

Março 2005

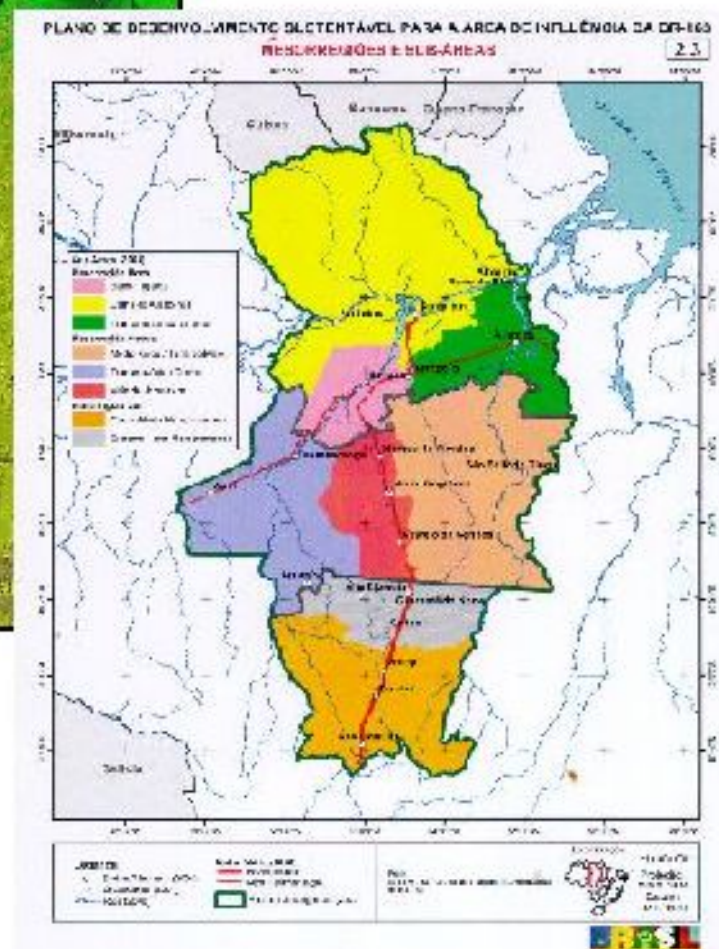
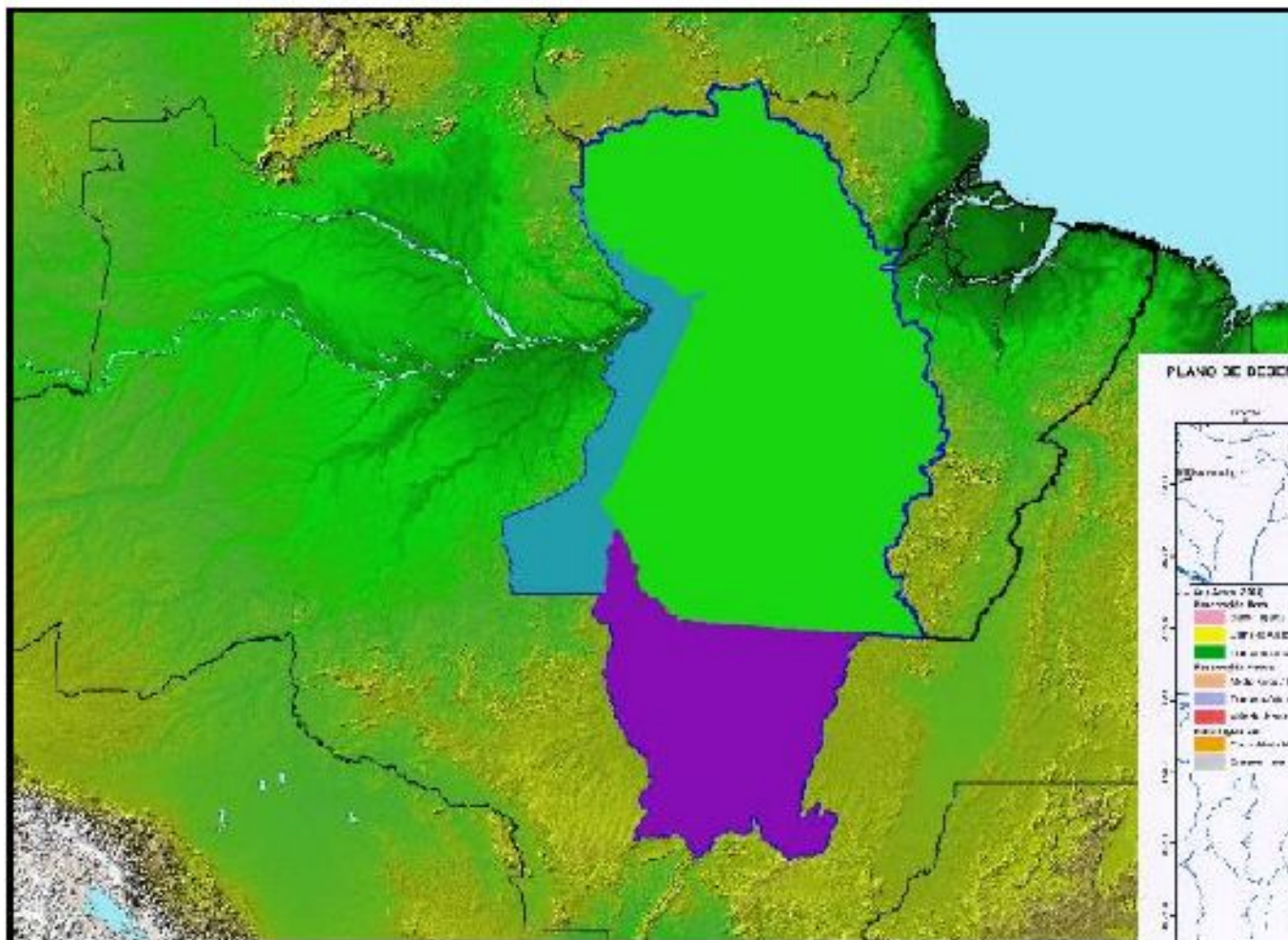
Grupo de Trabalho Interministerial
Decreto de 10 de março de 2004

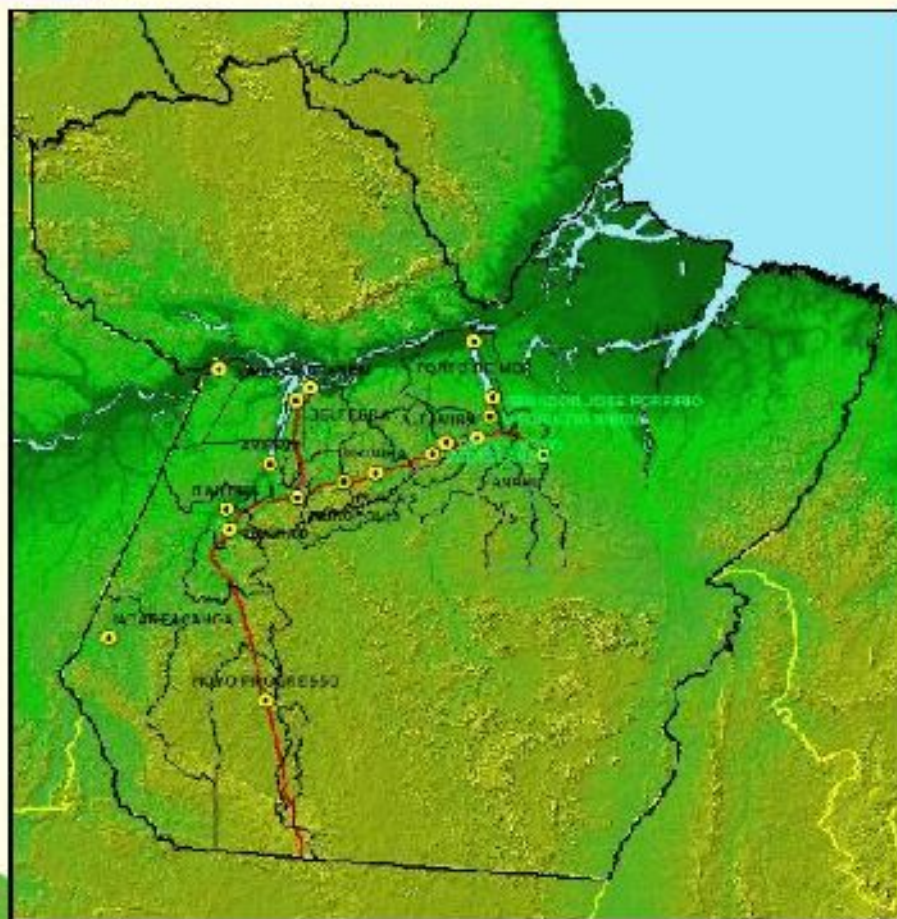
Casa Civil
da Presidência da República



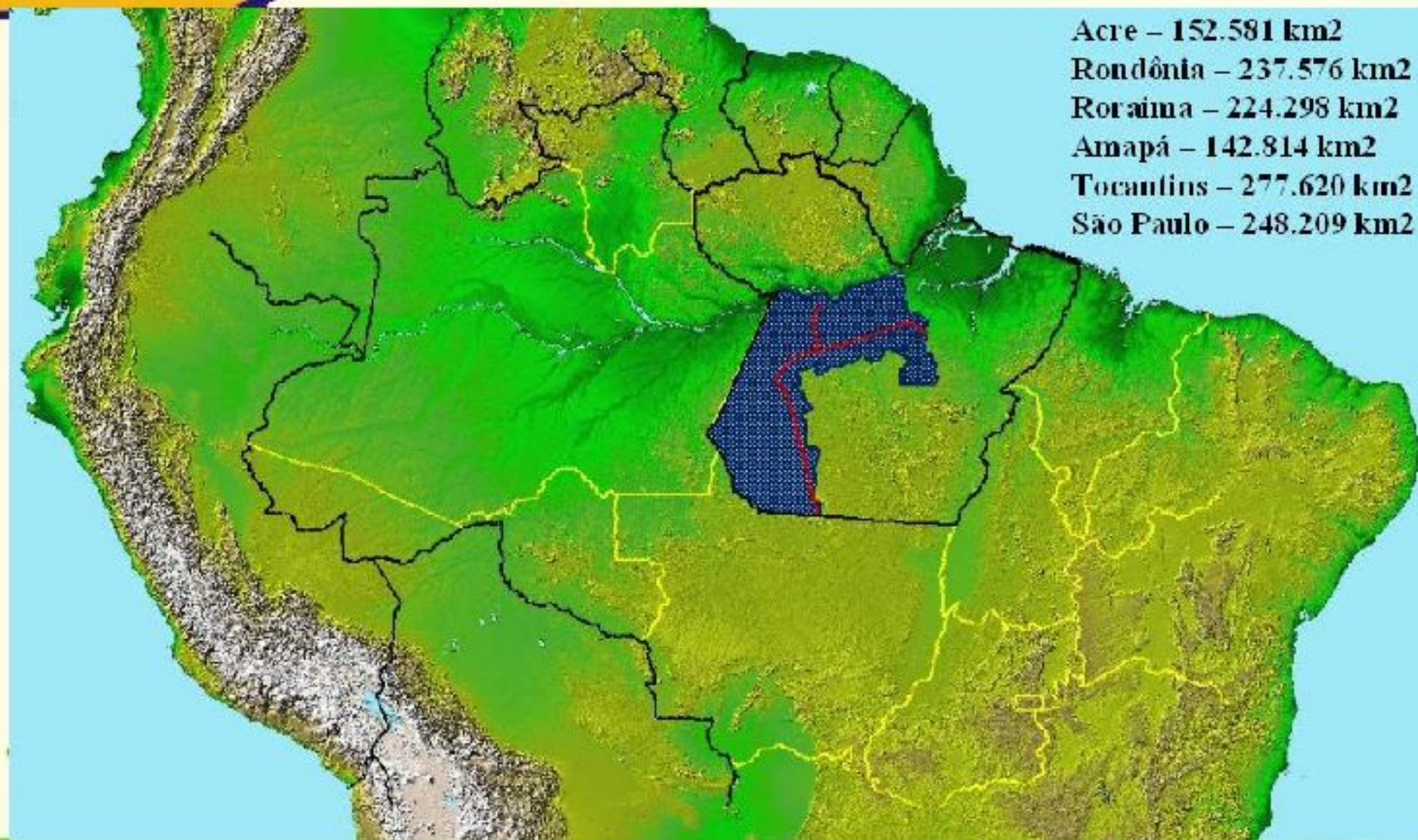
2a
Etapa de Consultas
à Sociedade

Área de Influência da Rodovia BR-163





Municípios	Km ²
Allamira	20.629
Anapú	11.877
Avelro	17.081
Belterra	2.627
Brasil Novo	6.367
Itaituba	62.096
Jacareacanga	53.303
Juruti	8.303
Medicilândia	8.273
Novo Progresso	38.151
Placas	7.163
Porto de Moz	17.409
Prainha	10.566
Rurópolis	6.958
Santarém	24.306
Senador José Porfírio	13.282
Trairão	11.982
Uruará	10.792
Vitória do Xingu	2.958
Área Total	334.450



FINANCIADOR



REALIZADOR

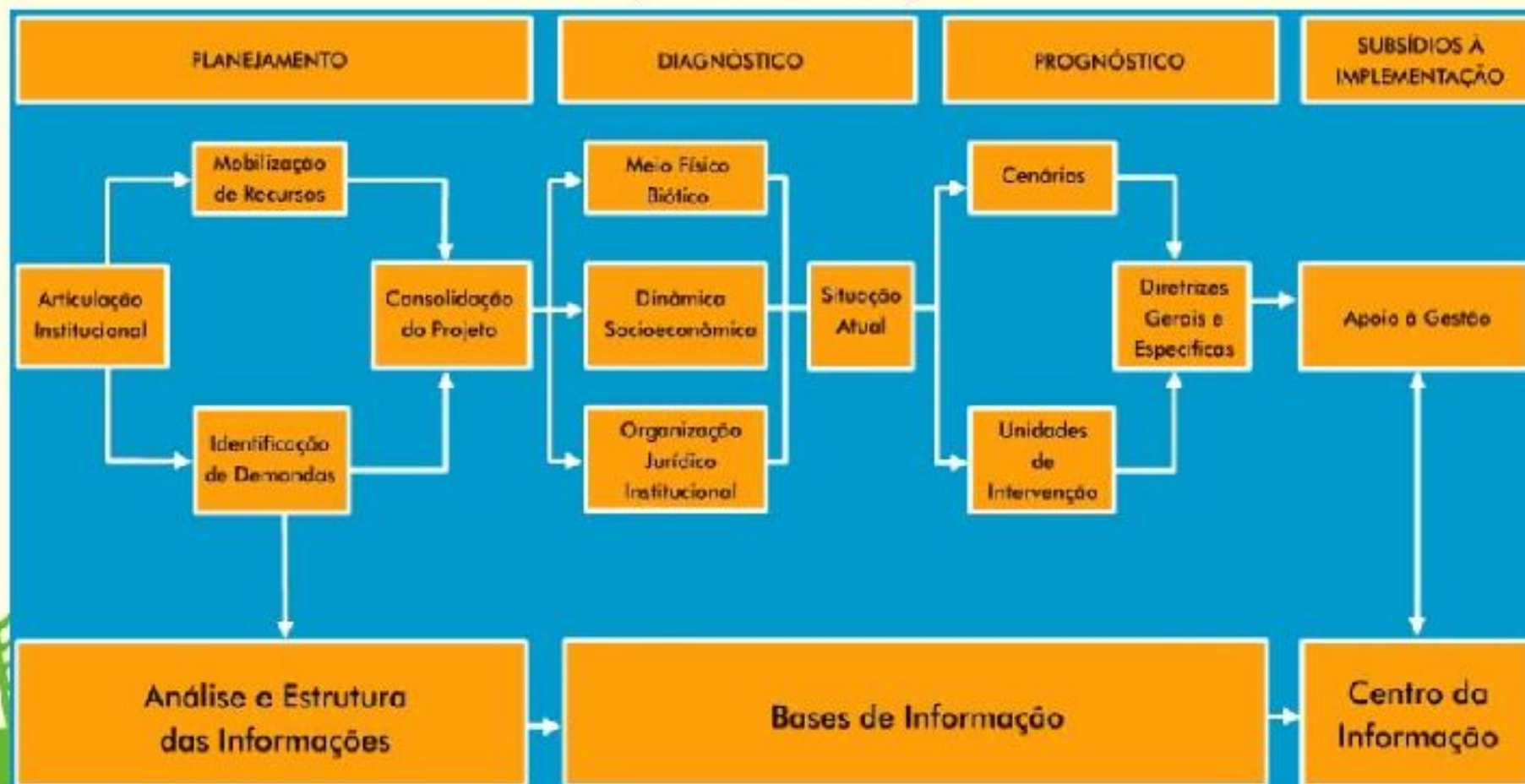


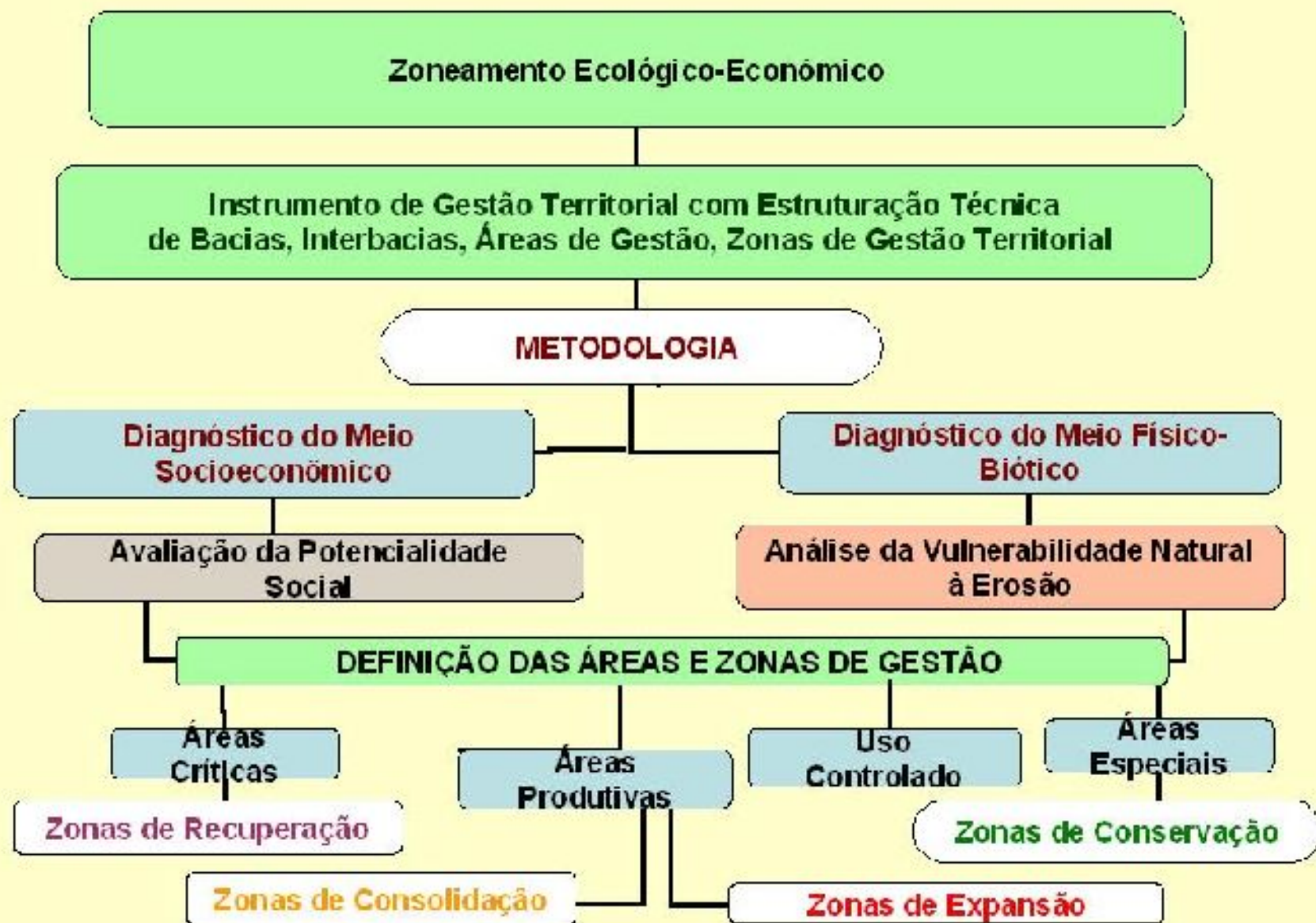
PARCEIROS



MMA – Consórcio ZEE Brasil

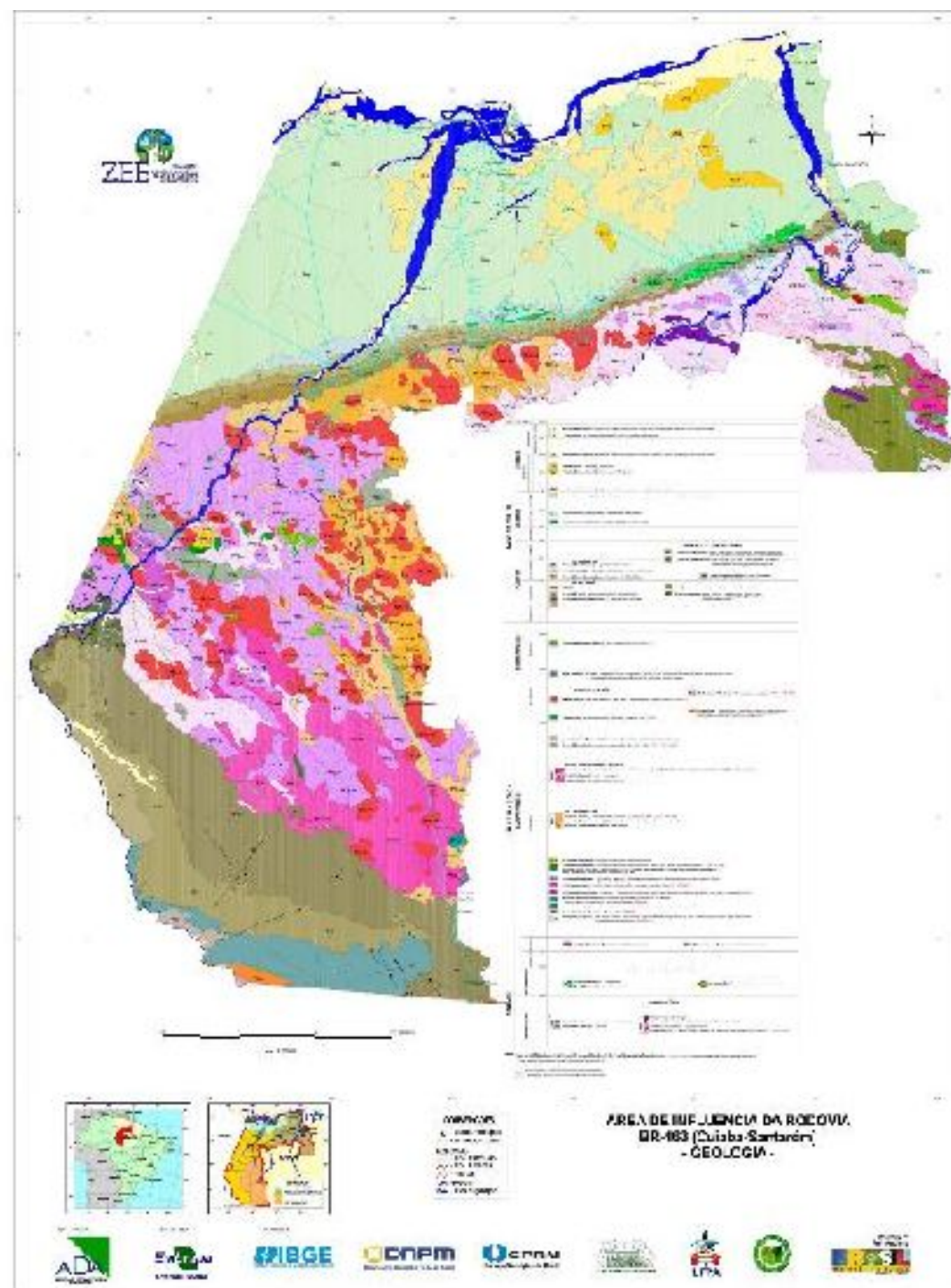
REFERÊNCIA: DIRETRIZES METODOLÓGICAS PARA O ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DO BRASIL (SDS/MMA)





[illegible]

1. The following are the steps in the process of a company's strategic planning process:

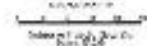


LEGENDA

The map illustrates the maritime zones of India, including the Territorial Waters, Exclusive Economic Zone (EEZ), and Continental Shelf. The ZEE is highlighted in a light blue color, extending from the coastline to a distance of 200 nautical miles. The map also shows the location of the ZEE relative to the Indian subcontinent and the surrounding oceans. A legend on the right side of the map provides a detailed key for the colors and symbols used. The legend includes categories such as 'Coastal Waters', 'Exclusive Economic Zone', 'Continental Shelf', 'Territorial Waters', and 'Marine Resources'. The map also shows the location of the ZEE relative to the Indian subcontinent and the surrounding oceans.

[illegible]

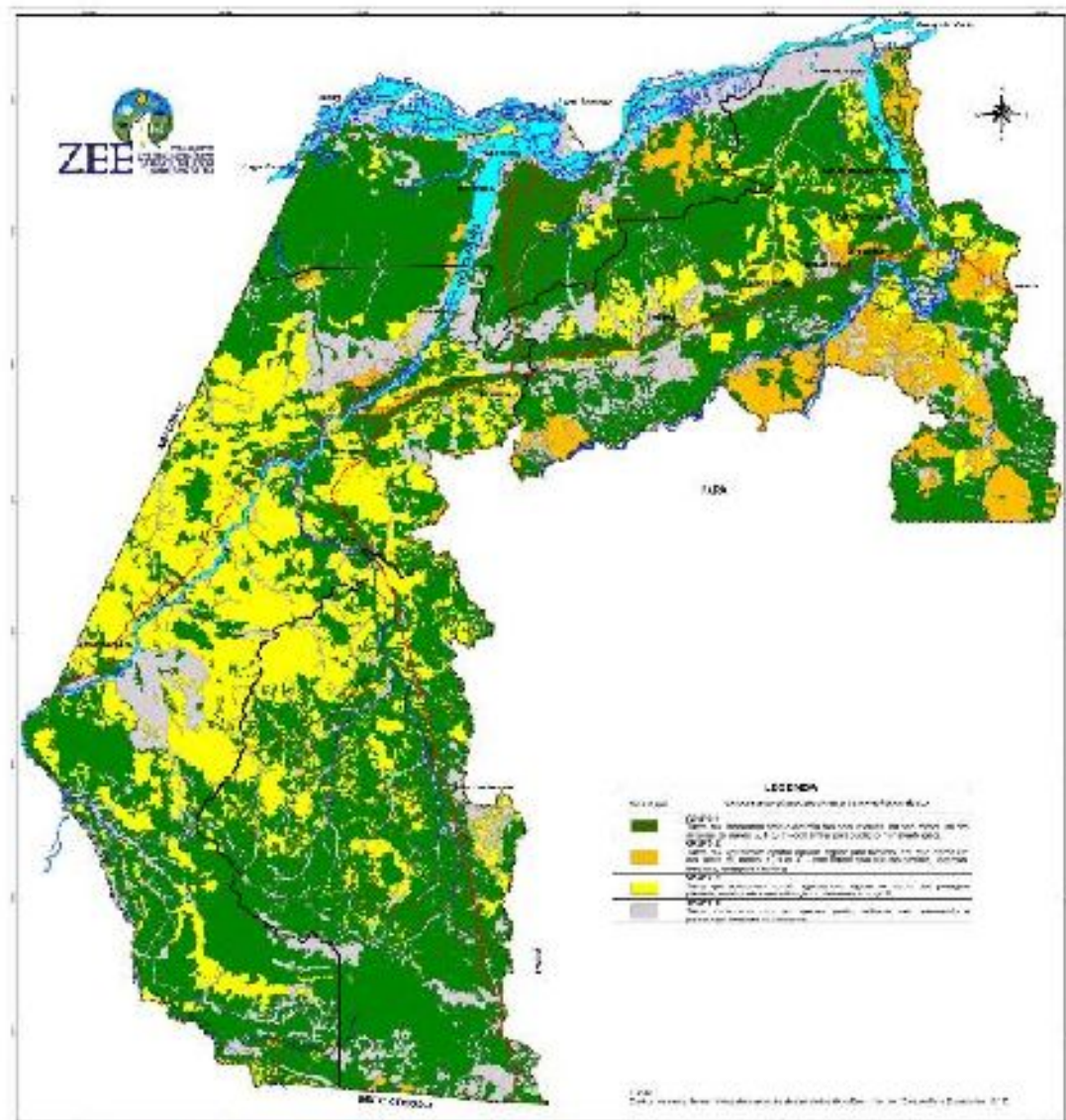
ÁREA DE INFLUÊNCIA DA RODOVI
 ER-163 (Quilômetro)
 - 321,03 -



APTIDÃO AGROFLORESTAL

LEGENDA

Símbolos	CARACTERIZAÇÃO DAS CLASSES DE APTIDÃO AGRÍCOLA
	GRUPO 1 Terrenos que apresentam aptidão agrícola boa para lavouras, em pelo menos um dos níveis de manejo A, B ou C – com ênfase para produção intensiva de grãos.
	GRUPO 2 Terrenos que apresentam aptidão agrícola regular para lavouras, em pelo menos um dos níveis de manejo A, B ou C – com ênfase para culturas perenes, pastagens, forrageiras, pastagens e frutíferas.
	GRUPO 3 Terrenos que apresentam aptidão agrícola boa, regular ou regular para pastagens permanentes, considerando como utilização no manejo B.
	GRUPO 4 Terrenos inadequados para uso agrícola, porém, indicados para conservação e preservação ambiental.



Símbolos	LEGENDA
	GRUPO 1 Terrenos que apresentam aptidão agrícola boa para lavouras, em pelo menos um dos níveis de manejo A, B ou C – com ênfase para produção intensiva de grãos.
	GRUPO 2 Terrenos que apresentam aptidão agrícola regular para lavouras, em pelo menos um dos níveis de manejo A, B ou C – com ênfase para culturas perenes, pastagens, forrageiras, pastagens e frutíferas.
	GRUPO 3 Terrenos que apresentam aptidão agrícola boa, regular ou regular para pastagens permanentes, considerando como utilização no manejo B.
	GRUPO 4 Terrenos inadequados para uso agrícola, porém, indicados para conservação e preservação ambiental.



Legenda

- Estado
- Município
- Distrito
- Posto
- Posto
- Posto
- Posto
- Posto

ANEXO II - INFORME DA REVISÃO
BR-67 (Cuiabá-Saizidom)
- APTIDÃO AGROFLORESTAL DAS TERRAS -

GRUPO 1

GRUPO 2

GRUPO 3

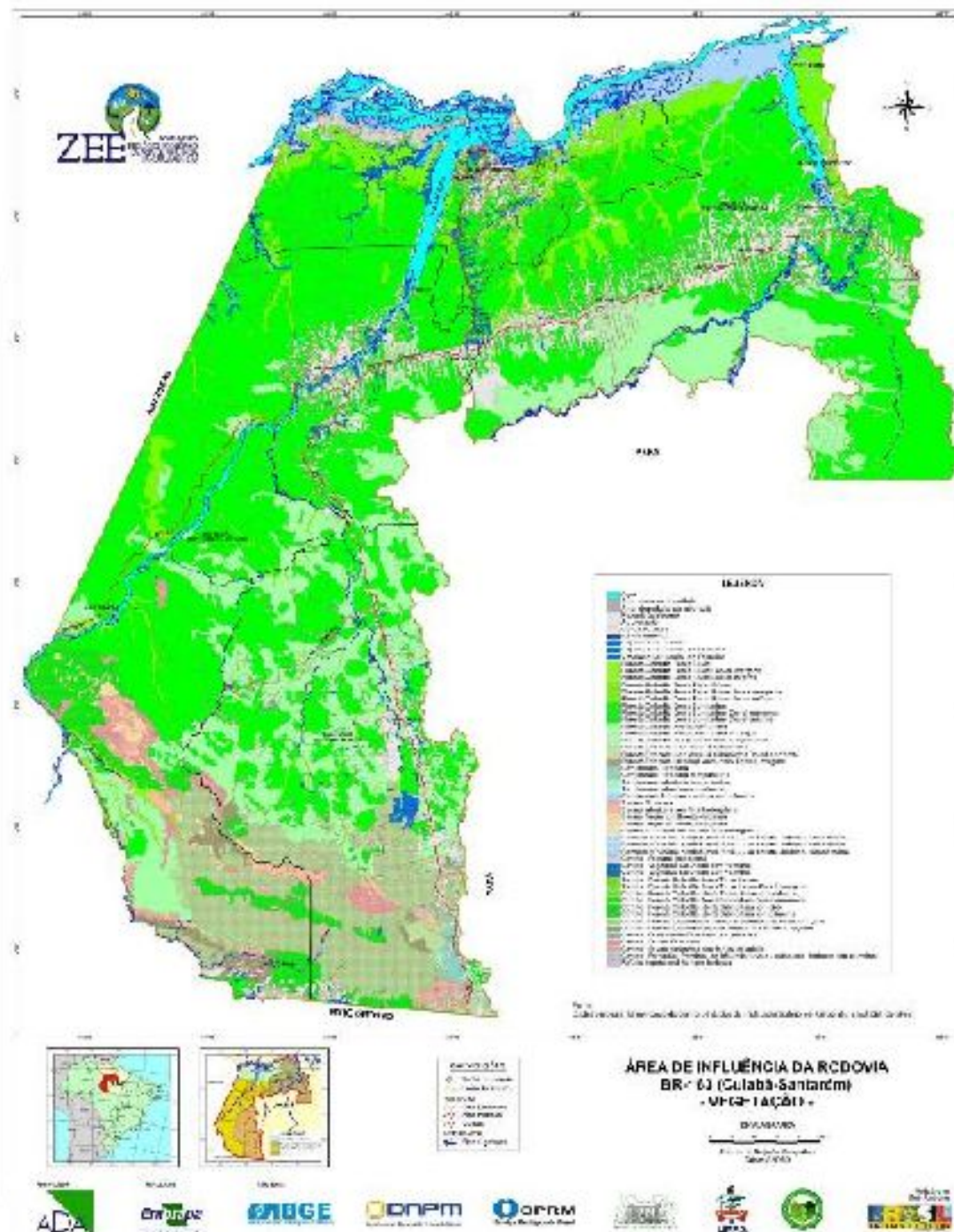
GRUPO 4



VEGETAÇÃO

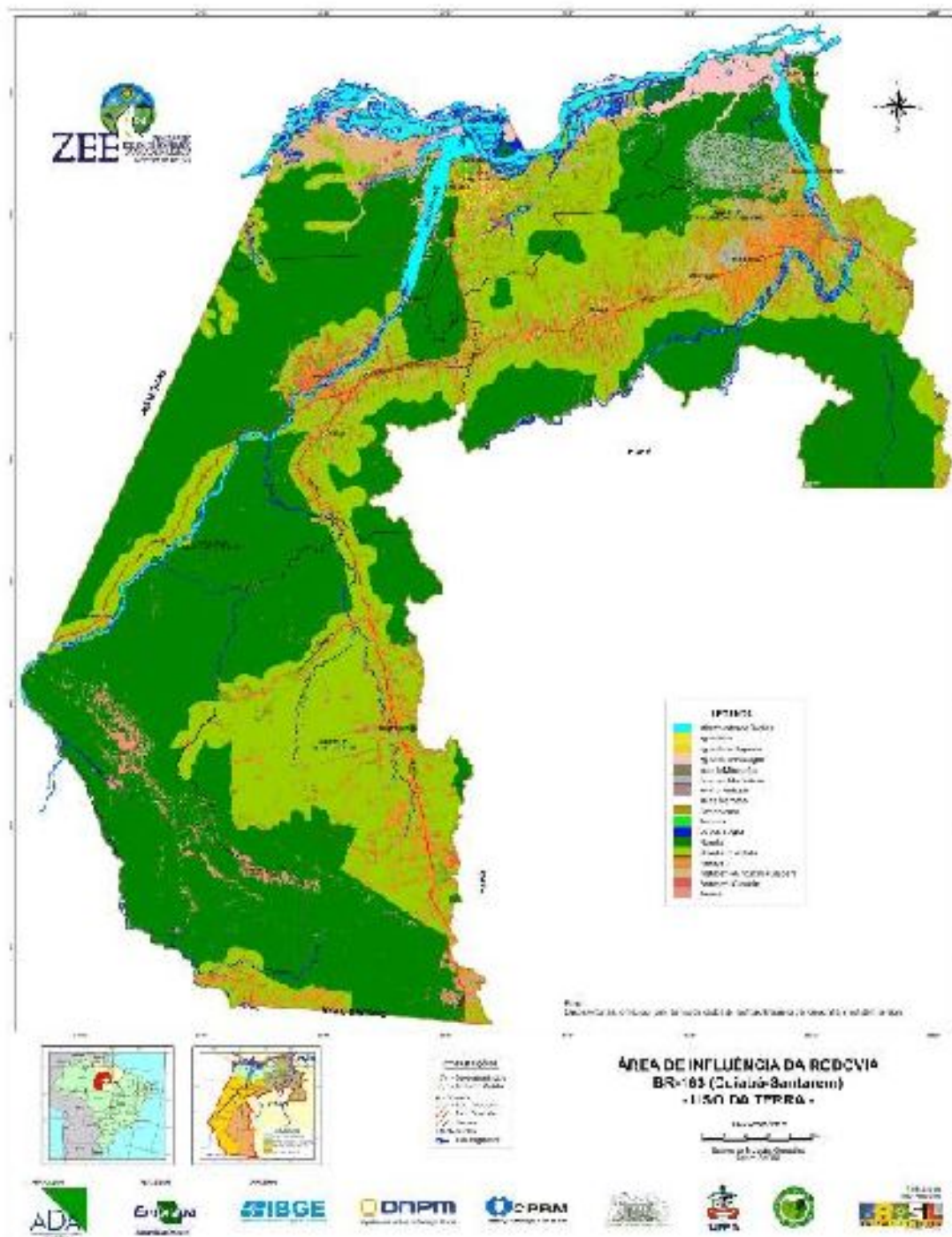
LEGENDA

- | |
|---|
| Água |
| Área urbana e sua periferia |
| Áreas degradadas por mineração |
| Caatinga (pastagem) |
| Agropecuária |
| Culturas Cítricas |
| Reflorestamento |
| Vegetação Secundária |
| Vegetação Secundária com Palmeiras |
| Vegetação Secundária sem Palmeiras |
| Floresta Ombrófila Densa Aluvial |
| Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel emergente |
| Floresta Ombrófila Densa Aluvial Dossel uniforme |
| Floresta Ombrófila Densa Terraços Baixos |
| Floresta Ombrófila Densa Terraços Baixos Dossel emergente |
| Floresta Ombrófila Densa Terraços Baixos Dossel uniforme |
| Floresta Ombrófila Densa Submontana |
| Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel emergente |
| Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel uniforme |
| Floresta Ombrófila Aberta Submontana |
| Floresta Ombrófila Aberta Submontana com cipós |
| Floresta Ombrófila Aberta Submontana com palmeiras |
| Floresta Estacional Sem decidual Submontana |
| Floresta Estacional Sem decidual Submontana Dossel emergente |
| Floresta Estacional Decidual Submontana Dossel emergente |
| Campesina Florestada |
| Campesina Florestada sem palmeiras |
| Campesina Arborizada sem palmeiras |
| Campesina Arbustiva sem palmeiras |
| Campesina Gramíneo - lenhosa sem palmeiras |
| Savana Florestada |
| Savana Arbustiva sem floresta-de-galeria |
| Savana Parque sem floresta-de-galeria |
| Savana Parque sem floresta-de-galeria |
| Savana Gramíneo-Lenhosa sem floresta-de-galeria |
| Formações Palmeiras com influência florestal e / ou lacustre - arbustiva com palmeiras |
| Formações Palmeiras com influência florestal e / ou lacustre - arbustiva sem palmeiras |
| Formações Palmeiras com influência florestal e / ou lacustre - herbácea sem palmeiras |
| Contato - Caatinga (pastagem) |
| Contato - Vegetação Secundária com Palmeiras |
| Contato - Vegetação Secundária sem Palmeiras |
| Contato - Floresta Ombrófila Densa Terraços Baixos |
| Contato - Floresta Ombrófila Densa Terraços Baixos Dossel emergente |
| Contato - Floresta Ombrófila Aberta Terraços Baixos com palmeiras |
| Contato - Floresta Ombrófila Densa Submontana Dossel emergente |
| Contato - Floresta Ombrófila Aberta Submontana com cipós |
| Contato - Floresta Ombrófila Aberta Submontana com palmeiras |
| Contato - Floresta Estacional Semidecidual Submontana Dossel emergente |
| Contato - Floresta Estacional Decidual Submontana Dossel emergente |
| Contato - Campesina Florestada sem palmeiras |
| Contato - Savana Florestada |
| Contato - Savana Arborizada sem floresta-de-galeria |
| Contato - Formações Palmeiras com influência florestal e / ou lacustre - herbácea sem palmeiras |
| Refúgio Vegetacional próximo floresta |



USO DA TERRA

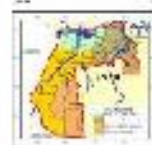
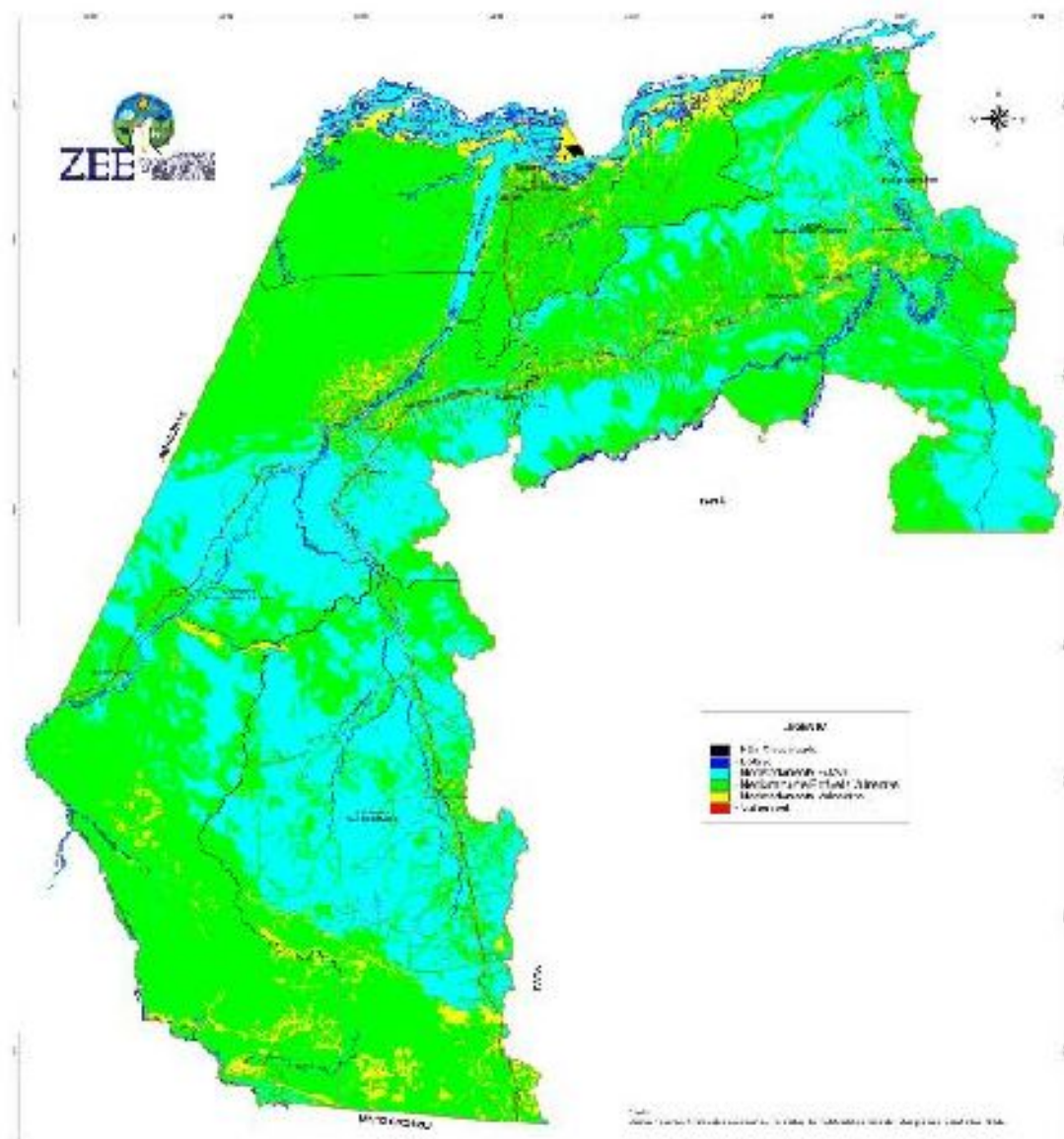
LEGENDA



VULNERABILIDADE NATURAL A EROSÃO

LEGENDA

-  - Não Classificada
-  - Estável
-  - Moderadamente Estável
-  - Medianamente Estável / Vulnerável
-  - Moderadamente Vulnerável
-  - Vulnerável



COORDENADOR
PROF. DR. ROBERTO
DE OLIVEIRA
COORDENADOR
PROF. DR. ROBERTO
DE OLIVEIRA

ÁREA DE INFLUÊNCIA DA REGIÃO
DE SÃO PAULO
VULNERABILIDADE À EROSÃO

ESCALA 1:500.000
PROJEÇÃO UTM
Datum: SAD 69

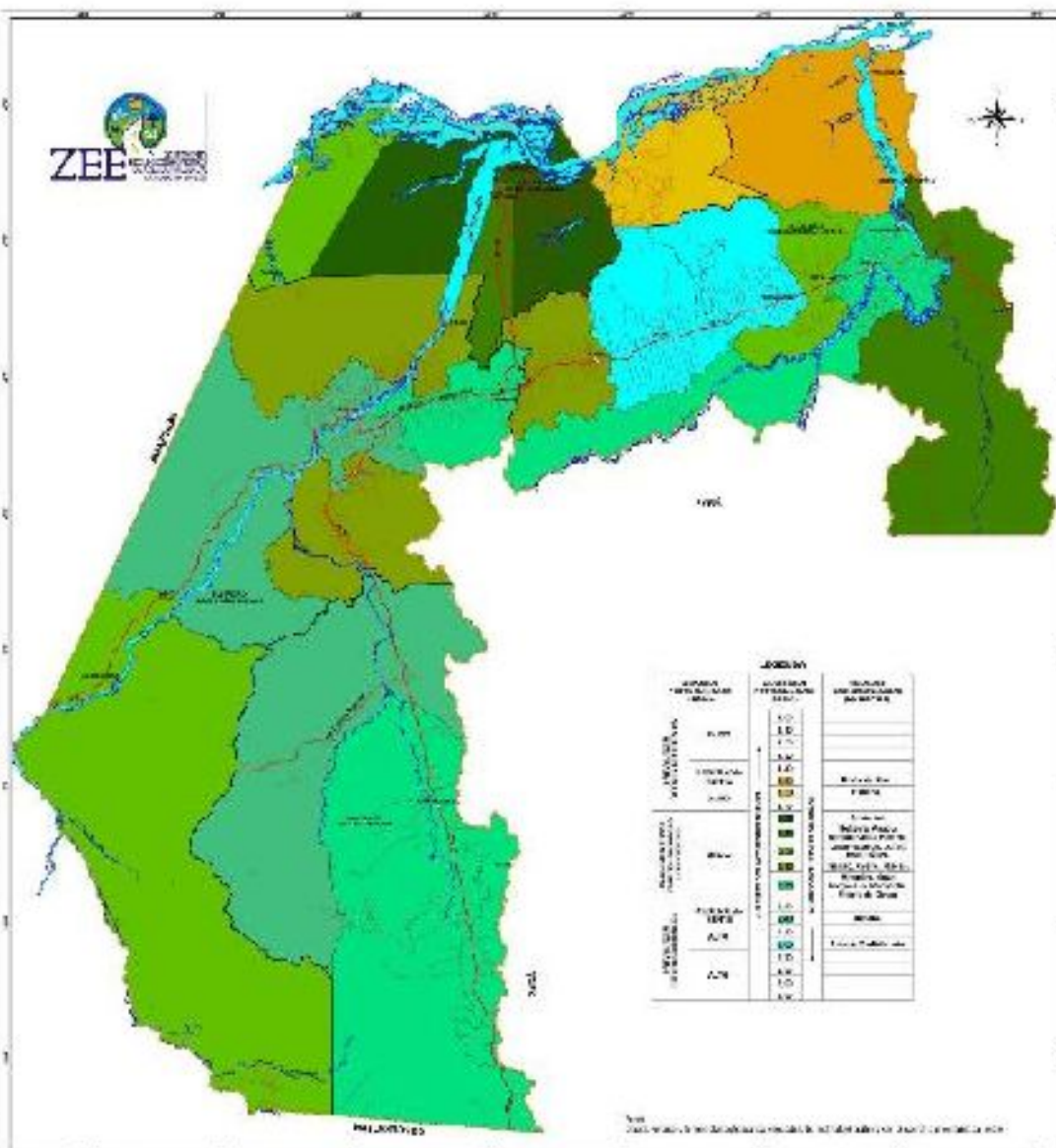


ZONAMENTO	DIMENSÕES	INDICADORES SOCIOECONÔMICOS	POTENCIAL SOCIAL
MacrozonamentoEcológico-Econômico do Estado	Educação	1 Taxa de Alfabetização ()	Potencialidade Social de 18 Bacias Hidrográficas e dos 143 municípios paraense
	Saúde	2 Taxa de Mortalidade Infantil ()	
	Institucional	3 Participação Político-Eleitoral (+)	
	Econômica	4 Rendimento Mensal ()	
		5 Valor Bruto da Produção - VBP (+)	
		6 Consumo de Energia (+)	
Zoneamento Ecológico-Econômico Área de Influência da BR-163	Ambiental	1 Ocorrência mineral	Potencial Natural
		2 Avaliação ambiental	
		3 Cobertura floresta e Uso de Terra - Biodiversidade	
		4 Acesso aos recursos naturais	
		5 Hidrogeológico	
	Social	6 Taxa de alfabetização	Potencial Humano
		7 Apendimento escolar	
		8 Nível de urbanização	
		9 Água potável	
		10. Esgoto sanitário	
		11. Atendimento médico	
		12. Densidade demográfica	
	Institucional	13. Participação Política eleitoral	Potencial Institucional
		14. Autonomia político-administrativa	
		15. Nível de consenso social	
		16. Nível de renda local	
	Econômica	17. Valor bruto da produção vegetal	Potencial Produtivo
		18. Consumo de energia elétrica	
		19. Aproveitamento mineral	
		20. Arrecadação federal	
		21. Atividade pecuária	
		22. PIB municipal	



LEGENDA

GRAUS DE POTENCIALIDADE SOCIAL		CLASSES DE POTENCIALIDADE SOCIAL		UNIDADES SOCIOECONÔMICAS (MUNICÍPIOS)
PREVALECEM FATORES RESTRITIVOS	BAIXO	AUMENTO DOS FATORES RESTRITIVOS	1,00	AUMENTO DOS FATORES DINÂMICOS
			1,10	
			1,20	
	MODERADAMENTE		1,30	
			1,40	
			1,50	
BAIXO	1,60			
	1,70			
	EQUILÍBRIO ENTRE FATORES DINÂMICOS E RESTRITIVOS		MÉDIO	
1,90				
2,00				
2,10				
2,20				
2,30				
PREVALECEM FATORES DINÂMICOS	MODERADAMENTE	2,40		
		2,50		
	ALTO	2,60		
		2,70		
		2,80		
		2,90		
		3,00		



NÍVEL DE POTENCIALIDADE NATURAL		NÍVEL DE POTENCIALIDADE SOCIAL	
CLASSE	FAZENDA	CLASSE	FAZENDA
1.00	1.00	1.00	1.00
1.10	1.10	1.10	1.10
1.20	1.20	1.20	1.20
1.30	1.30	1.30	1.30
1.40	1.40	1.40	1.40
1.50	1.50	1.50	1.50
1.60	1.60	1.60	1.60
1.70	1.70	1.70	1.70
1.80	1.80	1.80	1.80
1.90	1.90	1.90	1.90
2.00	2.00	2.00	2.00
2.10	2.10	2.10	2.10
2.20	2.20	2.20	2.20
2.30	2.30	2.30	2.30
2.40	2.40	2.40	2.40
2.50	2.50	2.50	2.50
2.60	2.60	2.60	2.60
2.70	2.70	2.70	2.70
2.80	2.80	2.80	2.80
2.90	2.90	2.90	2.90
3.00	3.00	3.00	3.00



LEGENDA

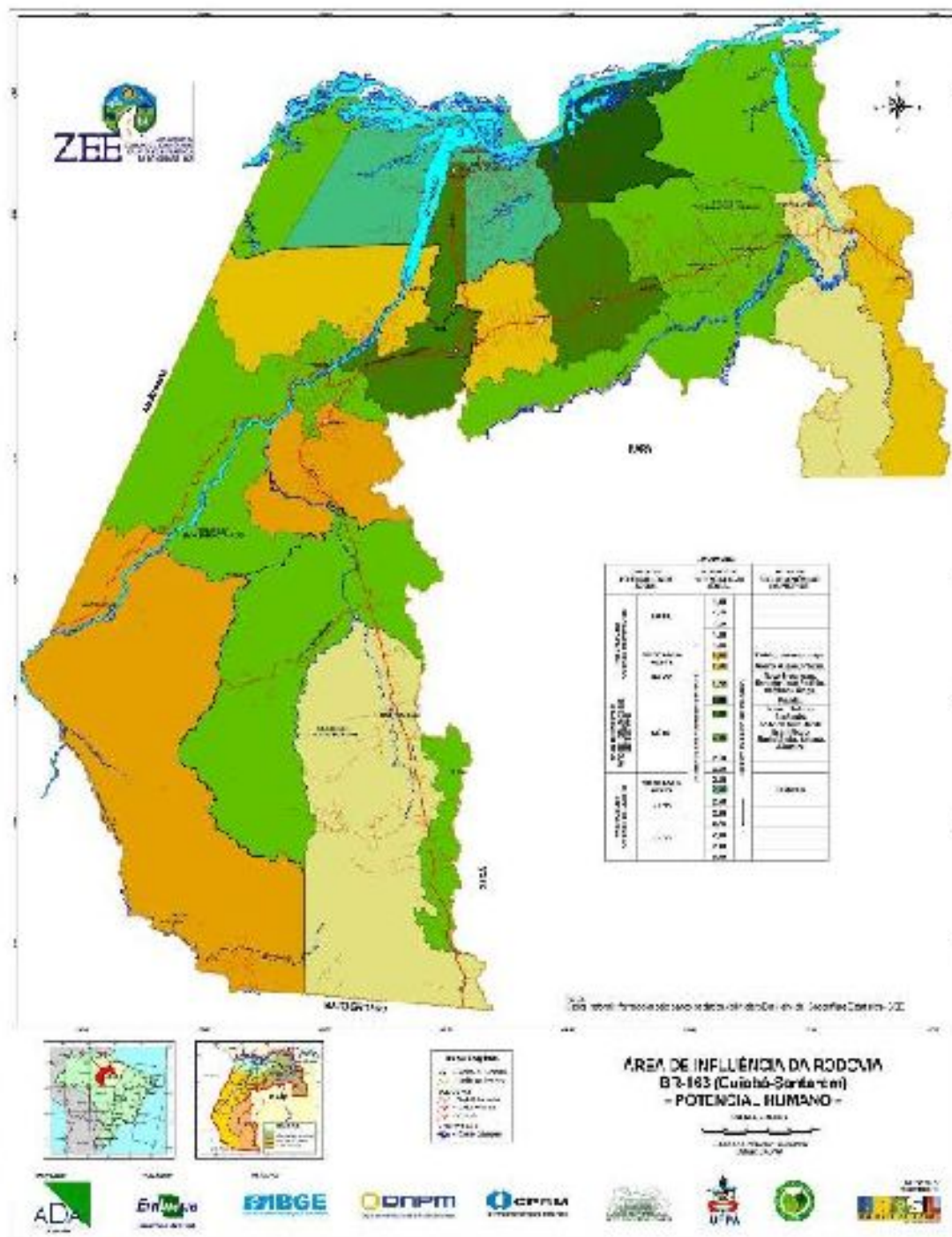
- 1.00 - 1.50
- 1.50 - 2.00
- 2.00 - 2.50
- 2.50 - 3.00

ÁREA DE INFLUÊNCIA DA RODOVIA
BR-13 (Cabelo-Santarém)
- POTENCIAL NATURAL -

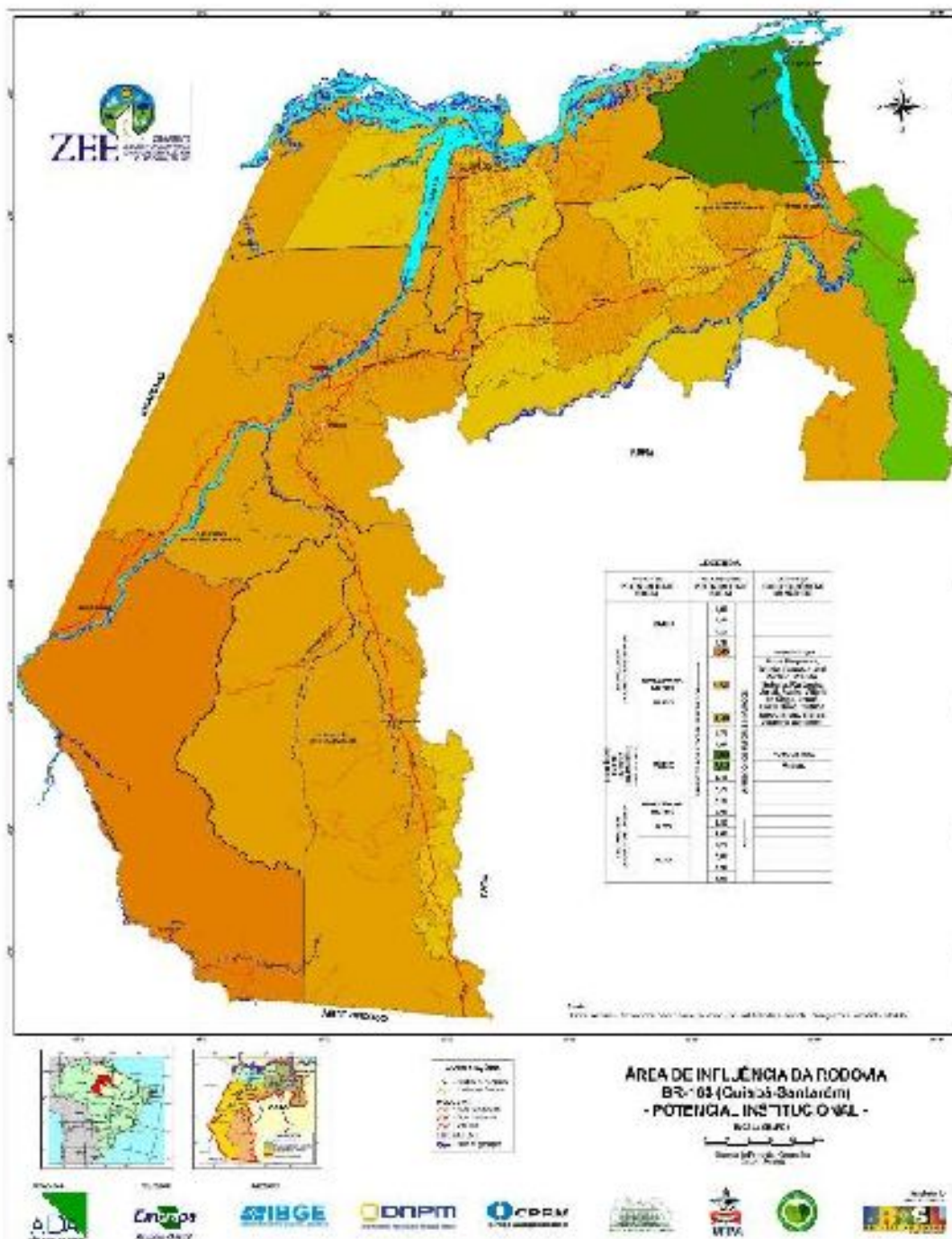
Escala 1:100.000



LEGENDA					
GRAUS DE POTENCIALIDADE SOCIAL		CLASSES DE POTENCIALIDADE SOCIAL		UNIDADES SOCIOECONÔMICAS (MUNICÍPIOS)	
PREVALECEM FATORES RESTRITIVOS	BAIXO	AUMENTAÇÃO DOS FATORES RESTRITIVOS ↑	1,00	AUMENTO DOS FATORES DINÂMICOS ↓	
			1,10		
			1,20		
			1,30		
MODERADAMENTE BAIXO	1,40				
	1,50		Trairão, Jacareacanga.		
	1,60		Aveiro, Anapu, Placas.		
	1,70		Novo Progresso, Senador José Porfírio, Vitória do Xingu.		
EQUILÍBRIO ENTRE FATORES DINÂMICOS E RESTRITIVOS	MÉDIO		1,80		Prainha.
			1,90		Uruará, Belterra, Rurópolis.
		2,00	Porto de Moz, Juruti, Brasil Novo, Medicilândia, Itaituba, Altamira.		
		2,10			
		2,20			
		2,30			
		2,40			
		PREVALECEM FATORES DINÂMICOS	MODERADAMENTE ALTO	2,50	
2,60					
2,70					
2,80					
ALTO	2,90				
	3,00				

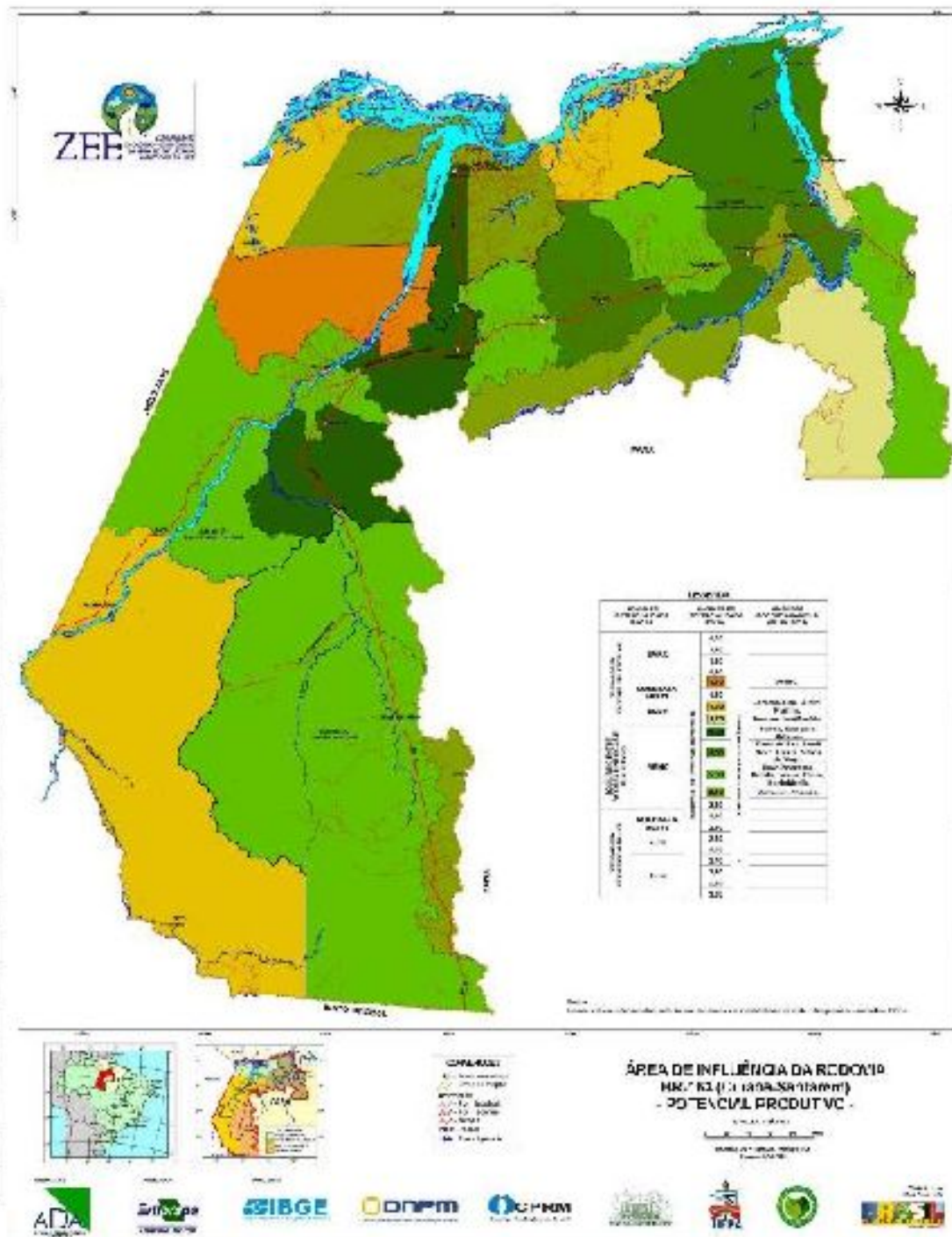


GRAUS DE POTENCIALIDADE SOCIAL		CLASSES DE POTENCIALIDADE SOCIAL		UNIDADES SOCIOECONÔMICAS (MUNICÍPIOS)	
PREVALECEM FATORES RESTRITIVOS	BAIXO	 AUMENTO DOS FATORES RESTRITIVOS	1,00	 AUMENTO DOS FATORES DINÂMICOS	
			1,10		
			1,20		
			1,30		
MODERADAMENTE BAIXO	1,40		Jacarecanga.		
	1,50		Novo Progresso, Trairão, Senador José Porfírio, Prainha, Belterra, Rurópolis, Juruti, Aveiro, Vitória do Xingu, Uruará, Brasil Novo, Itaituba.		
	1,60		Medicilândia, Placas, Altamira, Santarém.		
	1,70				
	1,80				
	1,90				
EQUILÍBRIO ENTRE FATORES DINÂMICOS E RESTRITIVOS	MÉDIO	2,00			
		2,10			
		2,20			
		2,30			
PREVALECEM FATORES DINÂMICOS	MODERADAMENTE ALTO	2,40			
		2,50			
		2,60			
	ALTO	2,70			
		2,80			
		2,90			
		3,00			



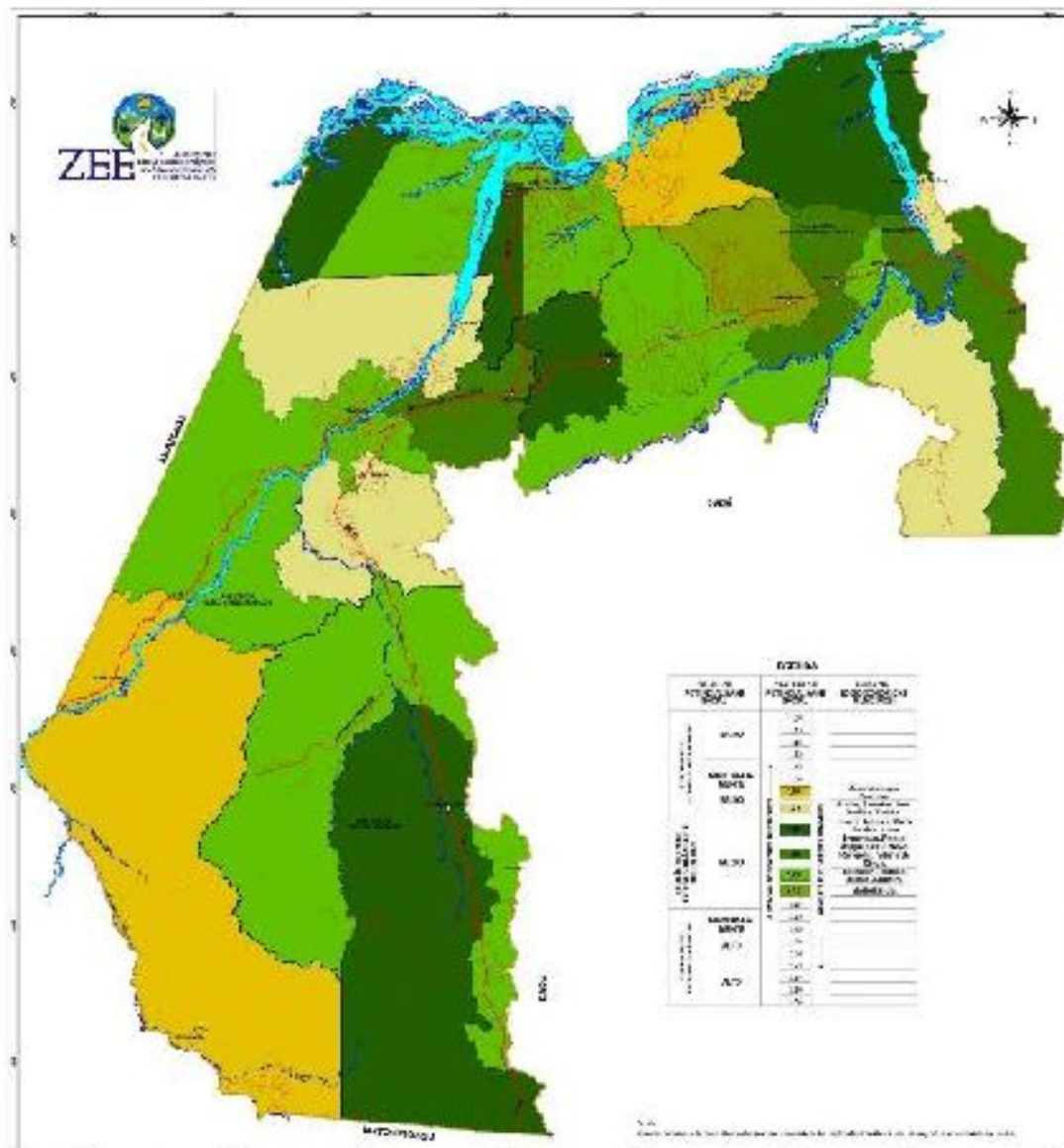
LEGENDA

GRAUS DE POTENCIALIDADE SOCIAL		CLASSES DE POTENCIALIDADE SOCIAL		UNIDADES SOCIOECONÔMICAS (MUNICÍPIOS)	
PREVALECEM FATORES RESTRITIVOS	BAIXO	AUMENTO DOS FATORES RESTRITIVOS	1,00	ALIMENTO DOS FATORES DINÂMICOS	
			1,10		
			1,20		
			1,30		
	MODERADAMENTE		1,40		Aveiro.
1,50					
1,60			Jacareacanga, Juruti, Prainha.		
1,70			Senador José Porfírio.		
EQUILÍBRIO ENTRE FATORES DINÂMICOS E RESTRITIVOS	MÉDIO		1,80		Trairão, Rurópolis, Belterra.
			1,90		Porto de Moz, Brasil Novo, Uruará, Vitória do Xingu.
		2,00	Novo Progresso, Itaituba, Anapu, Placas, Medicilândia.		
		2,10	Santarém, Altamira.		
		2,20			
		2,30			
		2,40			
PREVALECEM FATORES DINÂMICOS	MODERADAMENTE	2,50			
		2,60			
		2,70			
	ALTO	2,80			
		2,90			
		3,00			



LEGENDA

GRAUS DE POTENCIALIDADE SOCIAL		CLASSES DE POTENCIALIDADE SOCIAL		UNIDADES SOCIOECONÔMICAS (MUNICÍPIOS)	
PREVALECEM FATORES RESTRITIVOS	BAIXO	AUMENTO DOS FATORES RESTRITIVOS ↑	1,00	AUMENTO DOS FATORES DINÂMICOS ↓	
			1,10		
			1,20		
			1,30		
	MODERADAMENTE		1,40		
1,50					
1,60			Jacaraacanga, Prainha.		
1,70			Aveiro, Senador José Porfírio, Trainão.		
EQUILÍBRIO ENTRE FATORES DINÂMICOS E RESTRITIVOS	MÉDIO		1,80		Jeruti, Bolterra, Porto de Moz, Novo Progresso, Placas.
			1,90		Anapu, Brasil Novo, Rurópolis, Vitória do Xingu.
			2,00		Santarém, Itaituba, Uruará, Altamira.
			2,10		Medicilândia.
			2,20		
			2,30		
			2,40		
			2,50		
PREVALECEM FATORES DINÂMICOS	MODERADAMENTE	2,60			
		2,70			
		2,80			
	ALTO	2,90			
		3,00			



SÍMBOLOS

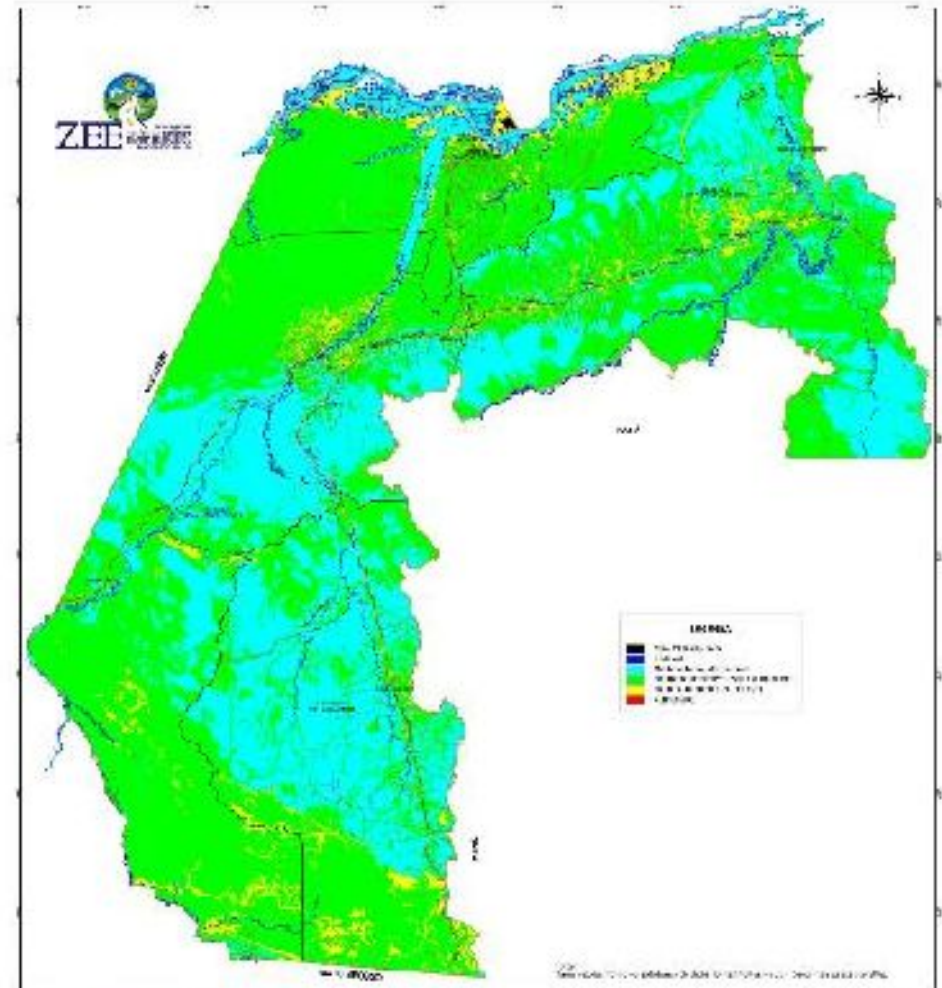
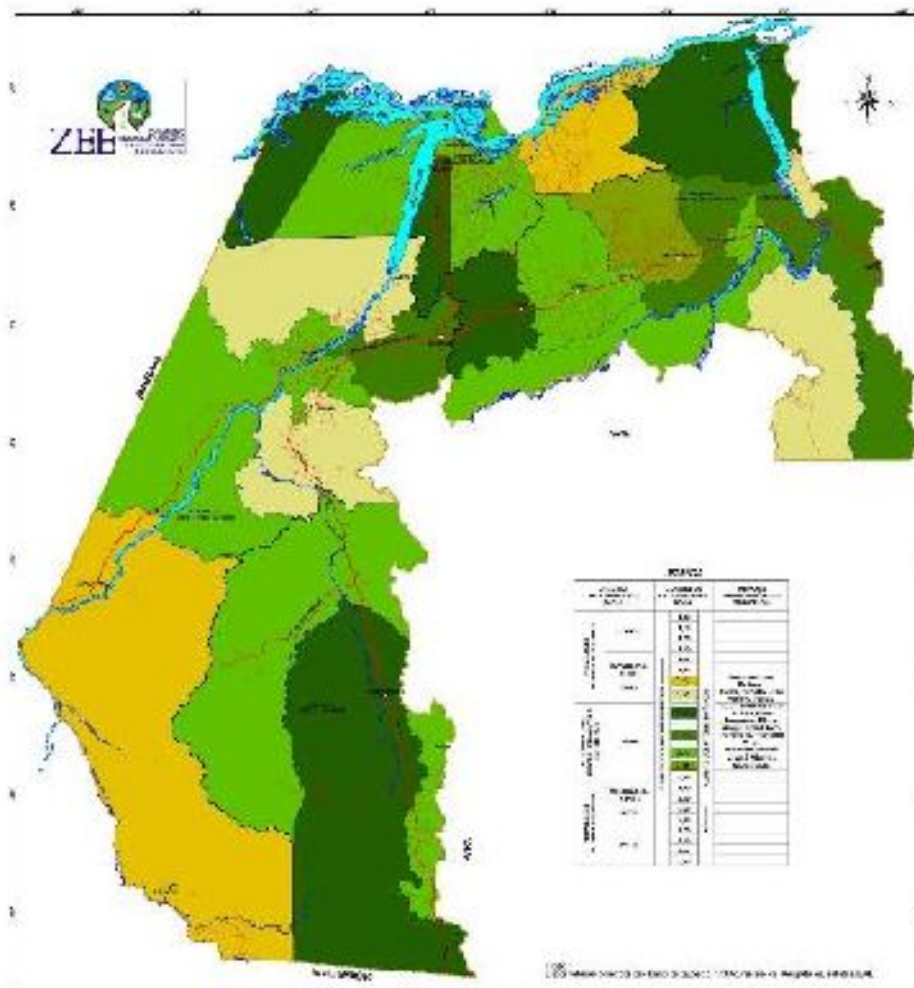
- Área ZEE
- Área de Proteção Ambiental
- Área de Preservação Ambiental
- Área de Proteção Ambiental
- Área de Proteção Ambiental
- Área de Proteção Ambiental

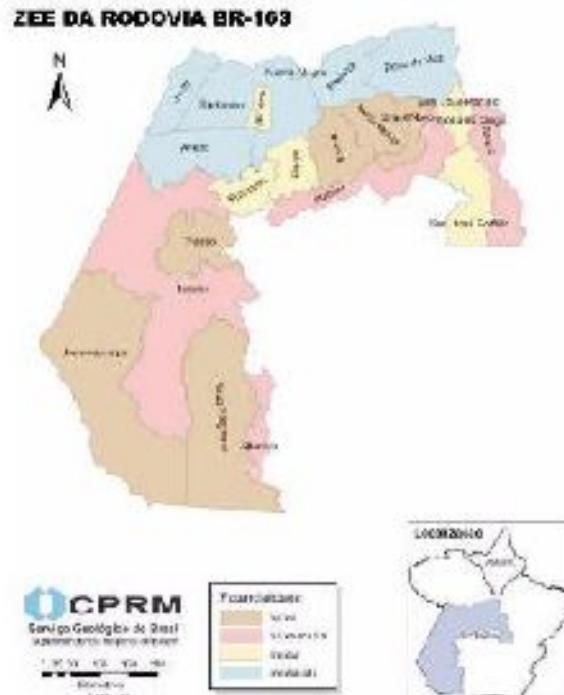
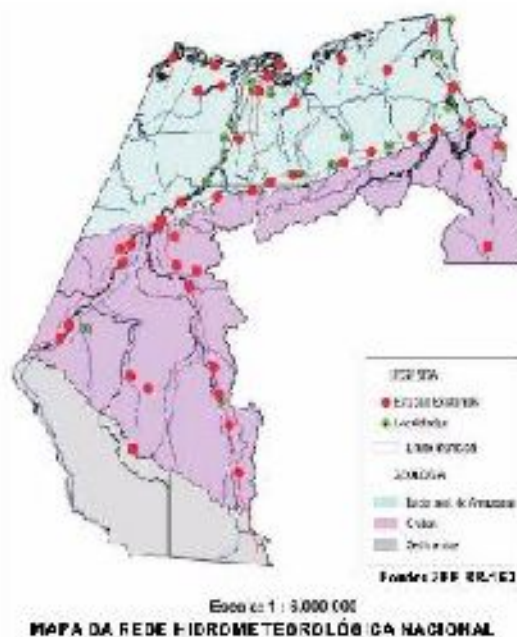
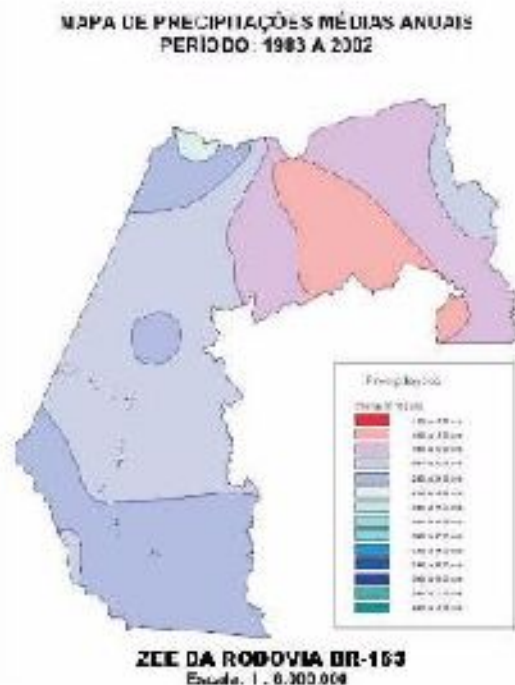
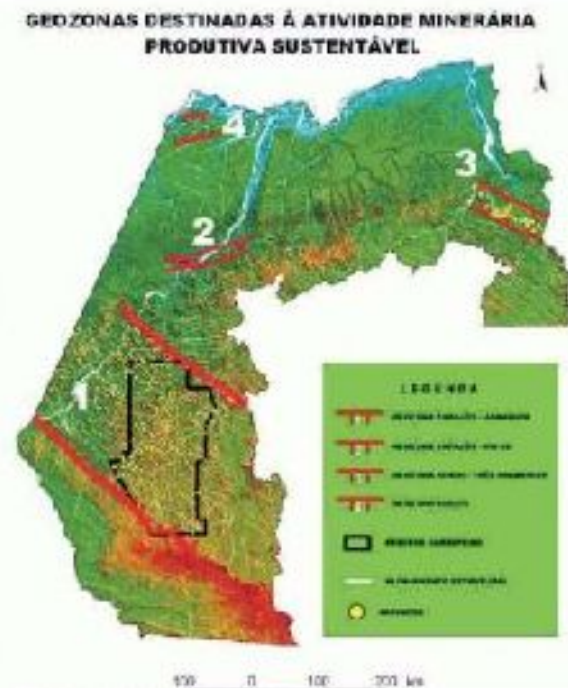
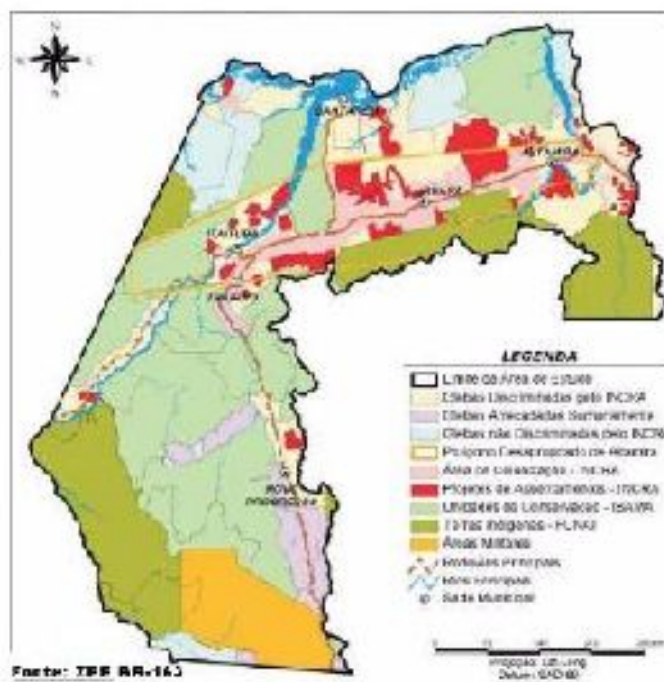
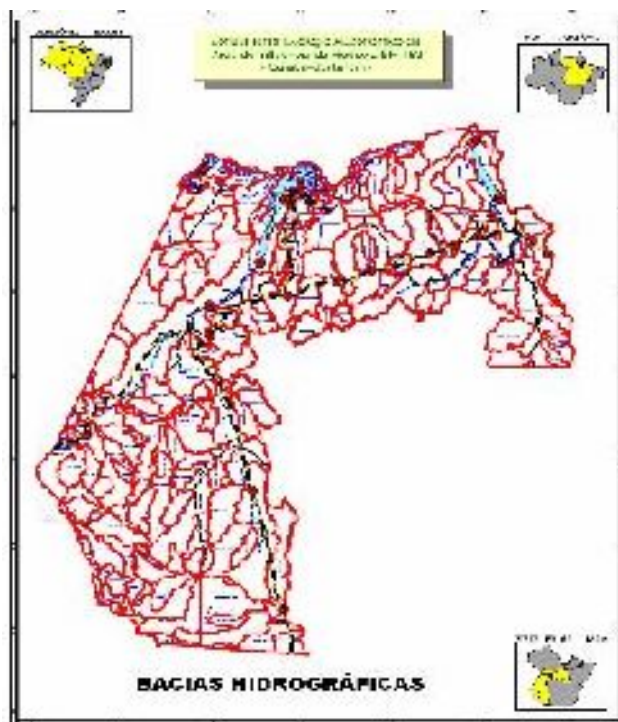
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL NO PARÁ
BR-153 (Cabeça-Santarém)
POTENCIAL SOCIAL

ESCALA

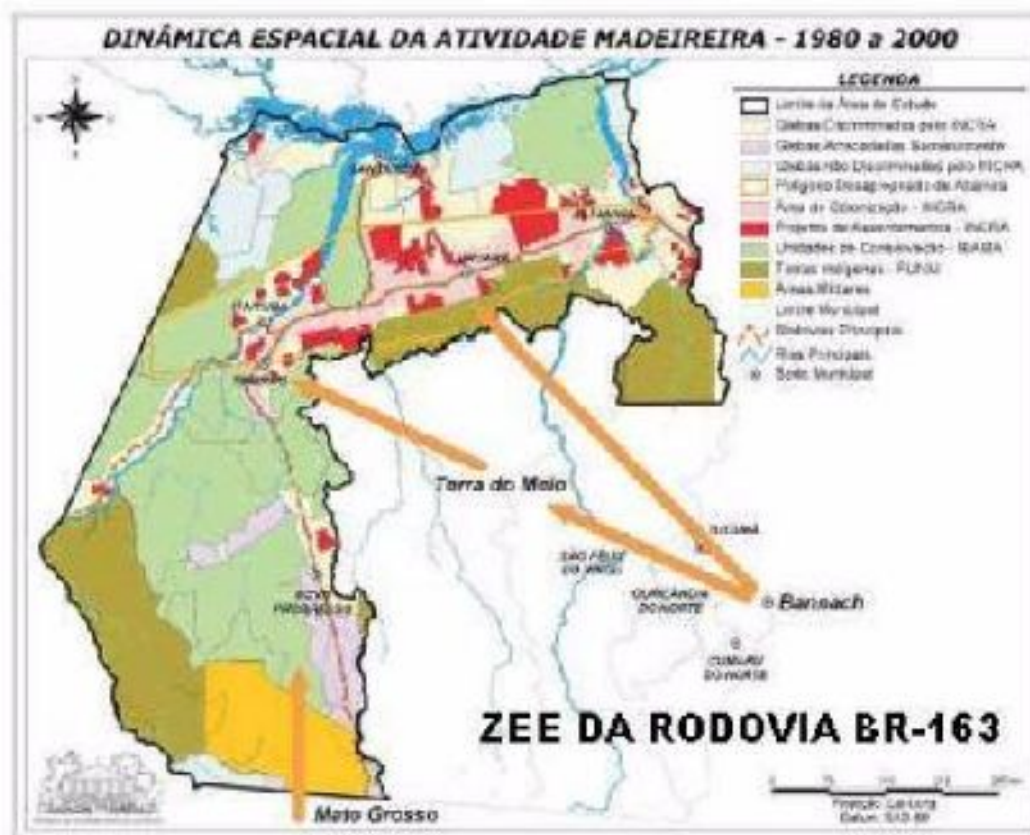
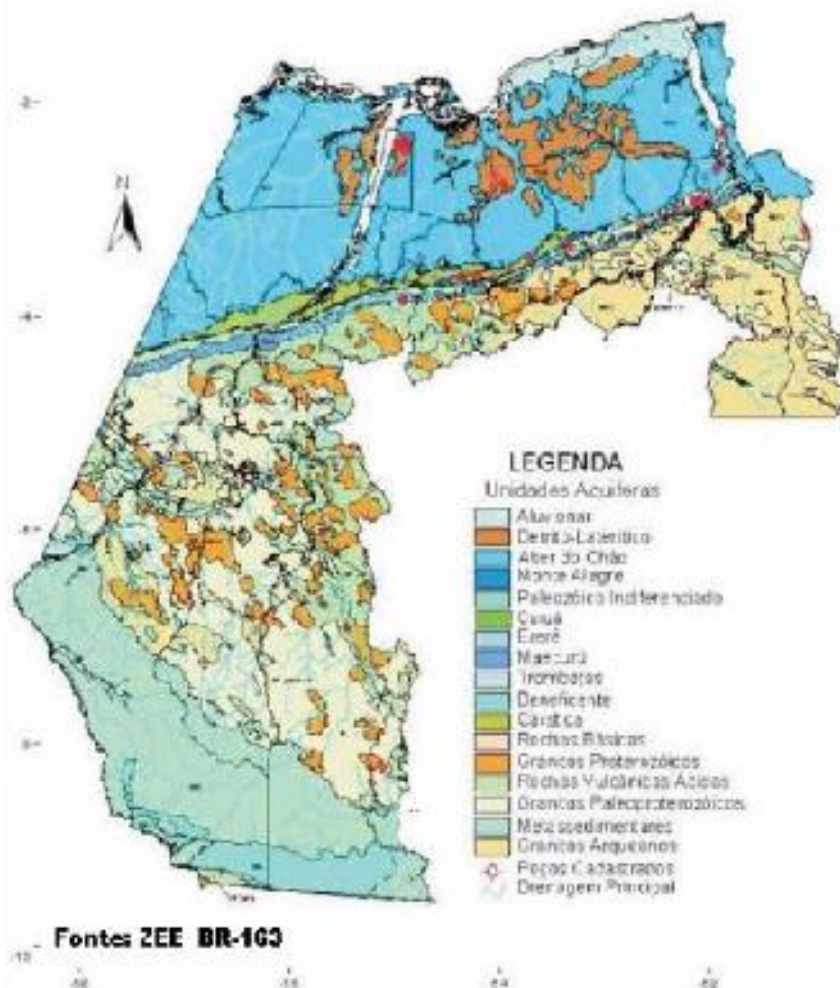


DEFINIÇÃO DE ÁREAS E ZONAS DE GESTÃO

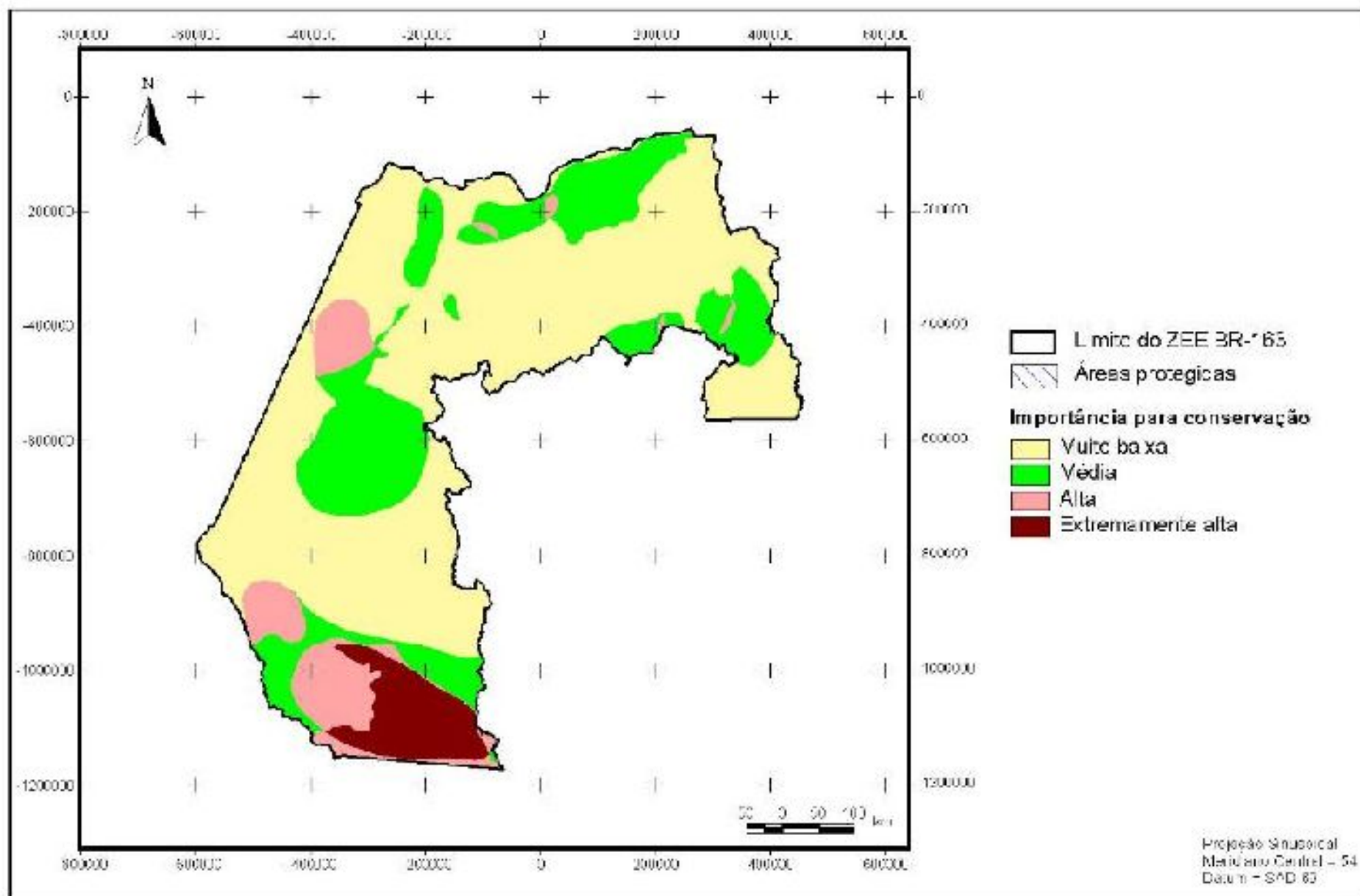




MAPA DE POTENCIALIDADE HIDROGEOLÓGICA



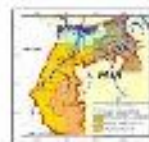
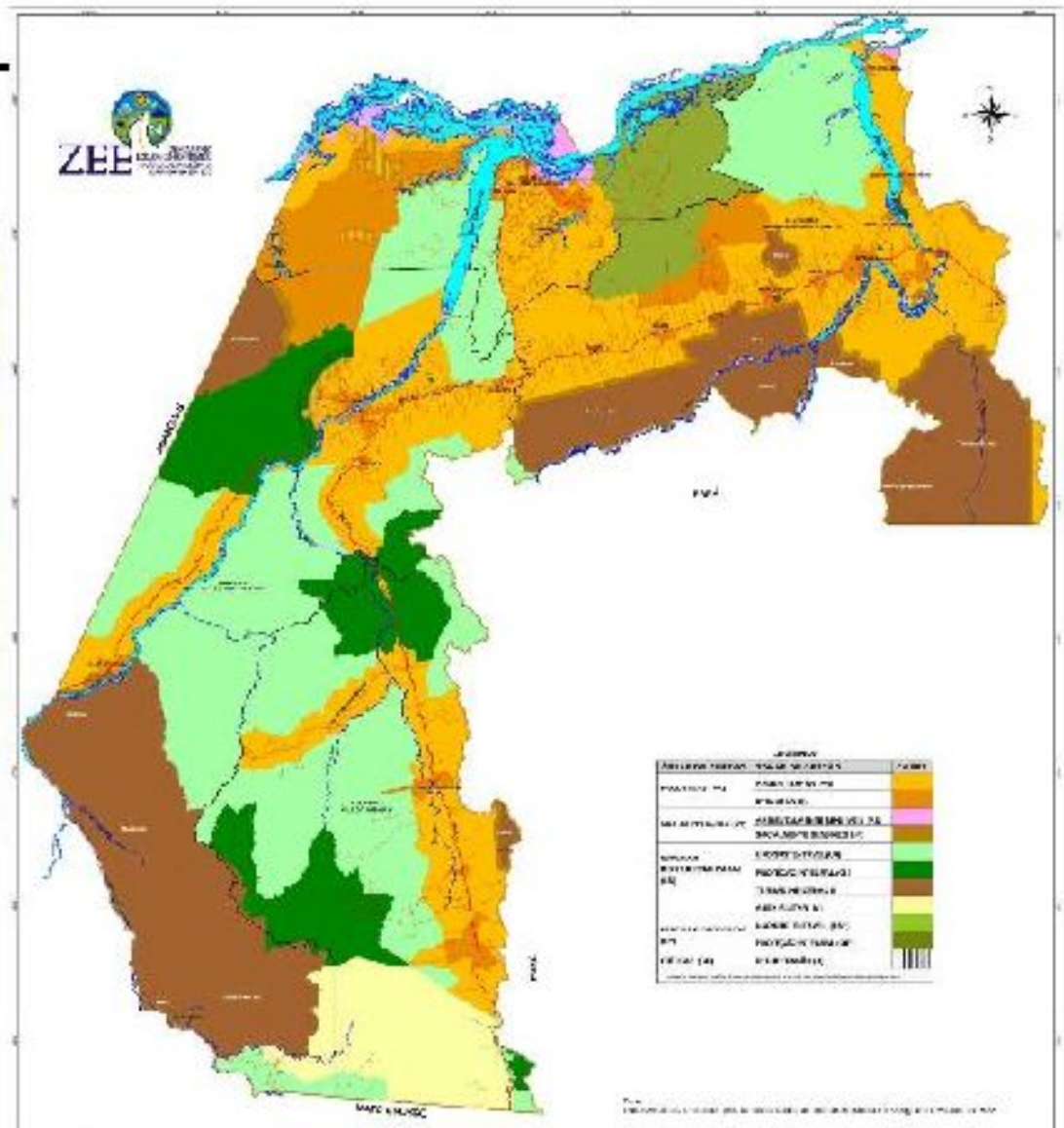
Mapa de prioridade para conservação de Biodiversidade - MPEG



GESTÃO TERRITORIAL

LEGENDA		
ÁREAS DE GESTÃO	ZONAS DE GESTÃO	CORES
PRODUTIVAS (PR)	CONSOLIDAÇÃO (CO)	
	EXPANSÃO (E)	
USO CONTROLADO (UT)	AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS (AS)	
	SOCIALMENTE SENSÍVEIS (SS)	
ESPECIAIS - INSTITUCIONALIZADAS (ES)	USO SUSTENTÁVEL (US)	
	PROTEÇÃO INTEGRAL (CI)	
	TERRAS INDÍGENAS (I)	
	ÁREA MILITAR (M)	
ESPECIAIS- PROPOSTAS (EP)	USO SUSTENTÁVEL (USP)	
	PROTEÇÃO INTEGRAL (CIP)	
CRÍTICAS (CR)	RECUPERAÇÃO (R)	

Nota: A figura é de caráter meramente ilustrativo. Os dados são de 2014. Fonte: IBGE, Censo 2014. Os dados são de 2014. Fonte: IBGE, Censo 2014.



QUESTIONS

1. ☐ **Introduction:**
Business Plan

2. ☐ **Structure:**
Executive Summary

3. ☐ **Business Description:**
Business Description

4. ☐ **Market Analysis:**
Market Analysis

5. ☐ **Financial Projections:**
Financial Projections

6. ☐ **Conclusion:**
Conclusion

SUBSIDIOS À GESTÃO TERRITORIAL
DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA RODOVIA
BR-163 (Cuiabá-Santarém)

Figure 1 shows a number line from 0 to 100. There are tick marks at 0, 20, 40, 60, 80, and 100. Three brackets are drawn above the line: one from 0 to 40 labeled '40% of 100 = 40', one from 40 to 60 labeled '20% of 100 = 20', and one from 60 to 100 labeled '40% of 100 = 40'.



CONCEITOS- ZEE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA RODOVIA BR-163

ÁREAS DE GESTÃO	ZONAS DE GESTÃO TERRITORIAL	TIPUS DE GESTÃO
Áreas Produtivas - onde o uso dos recursos naturais pode garantir, mediante crescimento e incorporação de progresso técnico, melhor qualidade de vida à população. Áreas de Uso Controlado - refere-se às áreas com possibilidade do uso dos recursos naturais, porém apresentando fragilidade do ponto de vista socioeconômico e/ou ambiental. Áreas Especiais - caracterizadas como áreas já institucionalizadas e propostas, que compõem as diversas categorias das Unidades de Conservação, de acordo com o SNUC, 2000 e SCA/MMA, 1995. Áreas Críticas - que pela especialidade de seus sistemas ambientais necessitam de tecnologia adequadas para seu manejo.	Zonas de Consolidação - referem-se às áreas, com média a alta potencialidade socioeconômica, com contingente populacional no nível de suporte da área, cujo grau de desenvolvimento humano permite que se obtenha pelo fortalecimento do potencial existente (adensamento das cadeias produtivas), via consolidação das atividades, que demonstrem capacidade competitiva do abastecimento do mercado interno e externo, atentando para o desenvolvimento tecnológico e cuidados ambientais. Zonas de Expansão - referem-se às áreas com elevada estabilidade natural, mas que apresentam uma baixa potencialidade socioeconômica (deficiências do natureza socioeconômica produtiva infra-estrutura e institucional), indicando a necessidade de densificação da estrutura produtiva, buscando maiores níveis de valor agregado e/ou investimentos na infra-estrutura física e social. Zonas Ambientalmente Sensíveis - referem-se às áreas com fragilidade natural, geralmente ligadas a sistemas tradicionais de exploração que devem ser mantidos, promovendo formas de sustentabilidade socioeconômica das populações existentes pela valorização dos sistemas de produção adotados. Zonas Socialmente Sensíveis - referem-se às áreas, marginais a zonas de conflitos (terras indígenas, unidades legítimas protegidas), que devem ter atividades de uso do solo menos intensivas que promovam formas de desenvolvimento socioeconômico que conservem a biodiversidade, sendo socialmente equitativas. Zonas de Conservação - referem-se às áreas que legítimamente encontram-se protegidas, assim como aquelas que por apresentar uma elevada fragilidade natural, uma baixa potencialidade socioeconômica e um alto valor ecológico necessitam ser, convenientemente, protegidas. Zonas de Recuperação - referem-se às áreas que já apresentam ou apresentaram algum tipo de alteração do meio ambiente, e protegidas, assim como aquelas que por apresentar uma elevada fragilidade natural, uma baixa potencialidade socioeconômica e, mesmo assim, foram submetidas a práticas de exploração tornando-se suscetíveis a ações erosivas encontrando-se, atualmente, em diversos estágios de degradação.	Dentro do estudo de instrumento de Gestão Territorial, compatível com o nível do ZEE da Área de Influência da Rodovia BR-163, considera-se uma nova categoria denominada Tipo de Gestão Territorial, que se refere a um detalhamento das zonas, e destina-se a caracterizar as diversas atividades possíveis e identificadas para a área de estudo.

LEGENDA CONSOLIDADA- ZEE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA RODOVIA BR-163

ÁREAS DE GESTÃO	ZONAS DE GESTÃO	CORES	TIPDS DE GESTÃO
PRODUTIVAS (PR)	CONSOLIDAÇÃO (CO)		AP - AGROPECUÁRIA FAMILIAR AM - AGRICULTURA MECANIZADA
	EXPANSÃO (E)		AF- AGRICULTURA FAMILIAR PL - PECUÁRIA
USO CONTROLADO (UI)	AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS(AS)		FM - FLORESTAL MADEIREIRO/ MONTEJO FLORESTAL EX - EXTRATIVISMO VEGETAL NÃO MADEIREIRO
	SOCIALMENTE SENSÍVEIS(SS)		PE - PESCA ARTESANAL/ TRADICIONAL MI- MINERAÇÃO
ESPECIAIS- INSTITUCIONALIZADAS (Es)	USO SUSTENTÁVEL (US)		GA- GRELHADO (GRIMPAGEM) AG- AGROTÓXICO/ ESTRIA/ COMERCIO/ MONTARIA
	PROTEÇÃO INTEGRAL (CI)		CU - COMÉRCIO/ HORTELICULTORES/ ATIVIDADES URBANAS.
	TERRAS INDÍGENAS (I)		TR - TURISMO/ECOTURISMO/ PESCA ESPORTIVA SA- AGRO-FLORESTAL
	ÁREA MILITAR(M)		SX - AGROEXTRATIVISTA FX - AGROFLORESTAL/ EXTRATIVISTA
ESPECIAIS- PROPOSTAS (EP)	USO SUSTENTÁVEL (USP)		RI- BIODIVERSIDADE
	PROTEÇÃO INTEGRAL (CIP)		AH-APROVEITAMENTO/POTENCIAL/ HIDRELÉTRICO
CRÍTICAS (CR)	RECUPERAÇÃO (R)		

Nota: A legenda de cores do mapa representa as Zonas de Gestão, e as de letras (Exemplo: SX), representa os Tipos de Gestão. Os números adjacentes das letras representa a variação das zonas nas Bacias e Interbacias Hidrográficas e encontra-se na legenda detalhada que acompanha o Mapa de Gestão.





LEGENDA DO MAPA DE GESTÃO TERRITORIAL PARA O ZONEAMENTO ECOLÓGICO-ECONÔMICO DA BR-163

BACIA AMAZÔNICA – ZEE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA RODOVIA BR-163										Estado do Pará	
MACRO EIXO DE GESTÃO	Subregiões do Plano BR-163	BACIA	INTER BACIAS	SUB-EIXOS GESTÃO	ÁREA	ZONAS	RISCO DE EROSÃO	POTENCIALIDADE SOCIAL(%)	POTENCIALIDADE	CARACTERIZAÇÃO DA GESTÃO TERRITORIAL	SÍMBOLO NO MAPA
ÁREA DE INFLUÊNCIA DO EIXO DA RODOVIA BR-163	CALHA DO AMAZONAS	Rio Amazonas	Rio Amazonas Ribeirinho	-	PR	E	Mod. Estável/ Vulnerável e Mod. Vulnerável	Moderadamente Baixa	-Manejo/Lavouras -Mineração	Zona de Expansão ribeirinha com lagos do Rio Amazonas, que engloba a sede do Município de Juruti, e as vilas Califórnia, São Pedro, Caridade, Santa Fátia, Jurutizinho Deve ser identificadas zonas de consolidação e recuperação através de incentivo a lavouras perenes. De acordo com a Lei nº10.257/01(Cidades Sustentáveis) e Lei 11.156/05.	CO1
			2879 polígonos							Zona Ambientalmente Sensível, das áreas com fragilidade natural, geralmente ligadas a sistemas tradicionais de exploração. Devem ser mantidas, para extrativismo e pesca, formada por lagos e ribeirinha do Rio Amazonas, devendo ser identificadas áreas de expansão para programas de Agricultura Familiar. De conformidade com as Ações prioritárias de Ordenamento Fundiário do Plano Br-163/PNRA para regiões Ribeirinhas e Ilhas.	FX2
			-	-	CR	R	Mod. Estável/ Vulnerável	Média/ Moderadamente Alta	-Pecuária -Pesca	Zona de Recuperação com lavouras perenes e essência florestal. De acordo com a Lei nº4.771/65 e Lei nº9.985/00	SA3
			Pa-370	-	PR	CO	Mod. Estável/ Vulnerável e Mod. Vulnerável	Média/ Moderadamente Alta	-Lavoura	Zona de Consolidação Atividades agropecuárias, agroindustriais, florestais e outras, gleba do Projeto de Assentamento(PA) Itaqui, com 283 famílias e área de 16.138 Hã, sob jurisdição do INCRA (terras devolutas da União) De acordo com a Lei nº9.433/97(art.43) e Decreto nº 4.297/02	AP4

Tupinambás Amazônia Ltda

SÍMBOLOS:

ÁREAS: PR- Produtivas
 CR- Críticas
 ES- Especiais
 UT-Use Controlado

ZONAS: E- Expansão
 CO- Consolidação
 US- Conservação Uso Sustentável
 CI- Conservação Proteção Integral

AS-Ambientalmente Sensíveis
 SS- Socialmente Sensíveis
 M- Área Militar
 I-Terras Indígenas

A- Zonas da Calha do Amazonas



AMBIENTALMENTE SENSIVEIS	2.934,91	0,90
AREA MILITAR	15.218,09	4,69
CONSOLIDAÇÃO	83.662,40	25,76
EXPANSAO	16.043,94	4,94
PROTECAO INTEGRAL	28.062,54	8,64
RECUPERAÇÃO	4.447,07	1,37
SOCIALMENTE SENSIVEIS	7.190,27	2,21
TERRAS INDIGENAS	67.408,13	20,76
USO SUSTENTAVEL	99.772,46	30,72
	324.739,83	100,00

	Área Total	%	Desflores Tot
AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS	2.934,910	0,90	18,35
ÁREA MILITAR	15.218,09	4,69	0,28
CONSOLIDAÇÃO	83.662,400	25,76	27,89
EXPANSÃO	16.043,945	4,94	27,12
PROTEÇÃO INTEGRAL	28.062,546	8,64	0,97
RECUPERAÇÃO	4.447,070	1,37	27,82
SOCIALMENTE SENSÍVEIS	7.190,274	2,21	14,83
TERRAS INDÍGENAS	67.408,133	20,76	1,09
USO SUSTENTÁVEL	99.772,469	30,72	
	324.739,837	100,00	



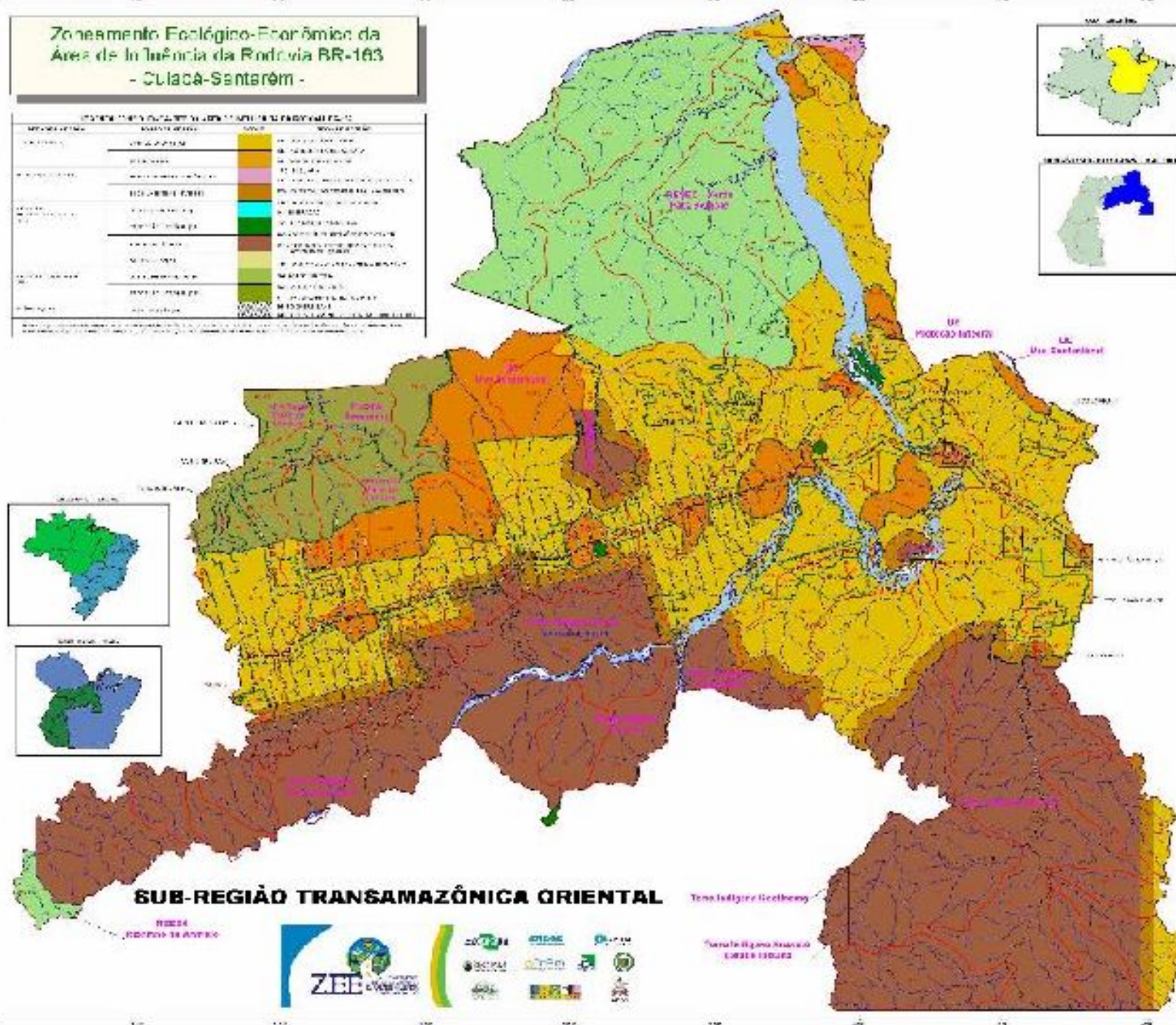
	Área Total	%	Def J7	%
AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS	2.334,912	0,90	538,43	0,48
ÁREA MILITAR	15.218,03	7,63	42,70	0,12
CONSOLIDAÇÃO	33.362,402	25,72	23.335,76	64,06
EXPANSÃO	16.243,945	4,94	4.351,42	11,55
PROTEÇÃO INTEGRAL	28.262,572	8,67	272,15	0,75
RECUPERAÇÃO	4.447,072	1,37	1.237,04	3,40
SOCIALMENTE SENSÍVEIS	7.190,274	2,21	1.036,57	2,50
TERRAS INDÍGENAS	47.400,101	20,77	7.436	7,12
USO SUSTENTÁVEL	19.772,463	30,77	4.848,99	13,71
	324.739,837		36.427,52	

O desflorestamento nas áreas de consolidação (PRODES, 2007) = 23.335,76 km², representa 64% do total desflorestado na área do projeto

Considerando, ainda, que o ZEE não recomenda a abertura de novas áreas, temos então que a área para consolidação, hoje, é igual a área aberta, o que corresponde a 7,19% da área total do projeto

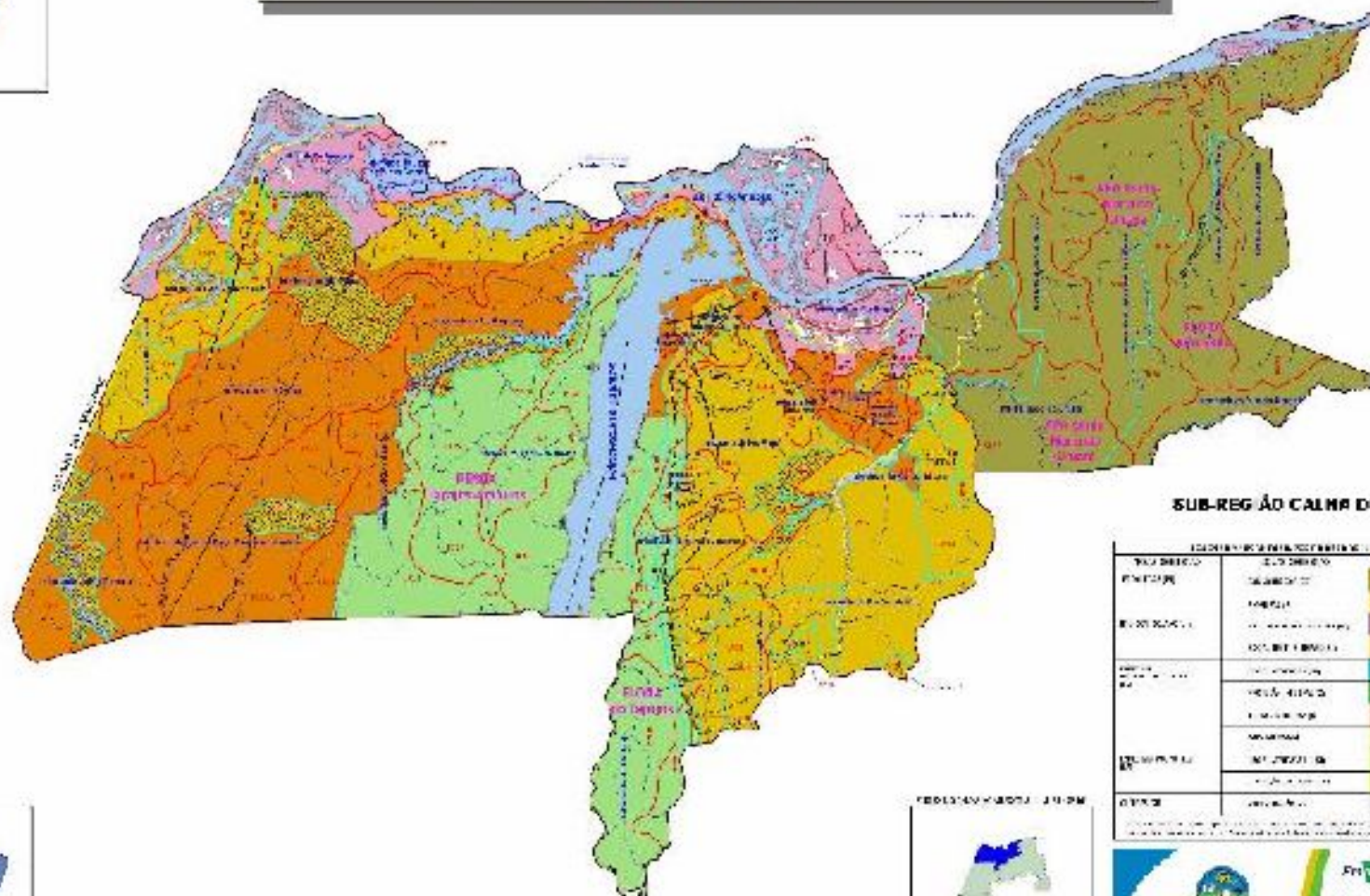
- Aplicando a redução para recomposição da área de reserva legal de 80% para 50%, a região passa de 466.715 ha disponíveis para utilização em sistemas de produção para uma área de 1.166.787 ha, o que representa um acréscimo de 700.072 ha.



[illegible]

TRANSAMAZÔNICA ORIENTAL	Área Gestão		D 2007		rec 80%	utilizar
AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS	756,20	0,91	25,47	3,37		
CONSOLIDAÇÃO	27.638,39	33,09	9.302,41	33,66	7.441,93	1.860,48
EXPANSÃO	5.931,79	7,10	1.985,02	33,46	1.588,02	397,00
PROTEÇÃO INTEGRAL	171,02	0,20	20,35	11,90		
RECUPERAÇÃO	845,93	1,01	405,38	47,92		
SOCIALMENTE SENSÍVEIS	2.866,32	3,43	759,92	26,51		
TERRAS INDÍGENAS	27.455,43	32,87	411,67	1,50		
USO SUSTENTÁVEL	13.184,05	15,78	325,41	2,47		
USO SUSTENTÁVEL (PROPOSTA)	4.679,89	5,60	192,64	4,12		

Zonamento Eco-óico-Econômico da Área de Influência da Rodovia BR-163 - Cuiatá-Santarém -



SUB-REGIÃO CALHA DO AMZONAS

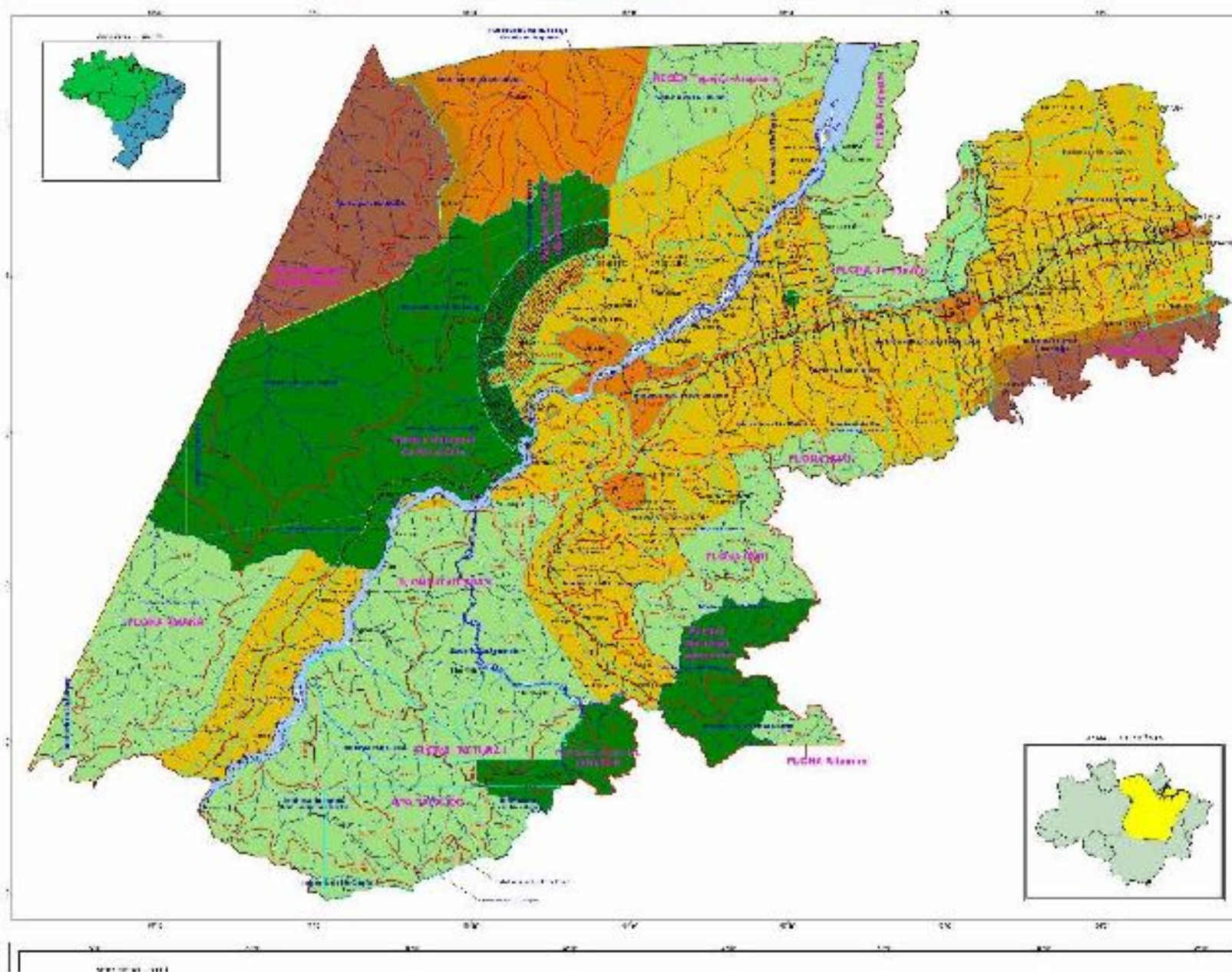
TIPO DE ZONA	LEGENDA	COOR	DESCRIÇÃO
ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA
ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA
ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA
ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA
ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA
ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA
ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA
ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA
ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA	ÁREA DE INFLUÊNCIA

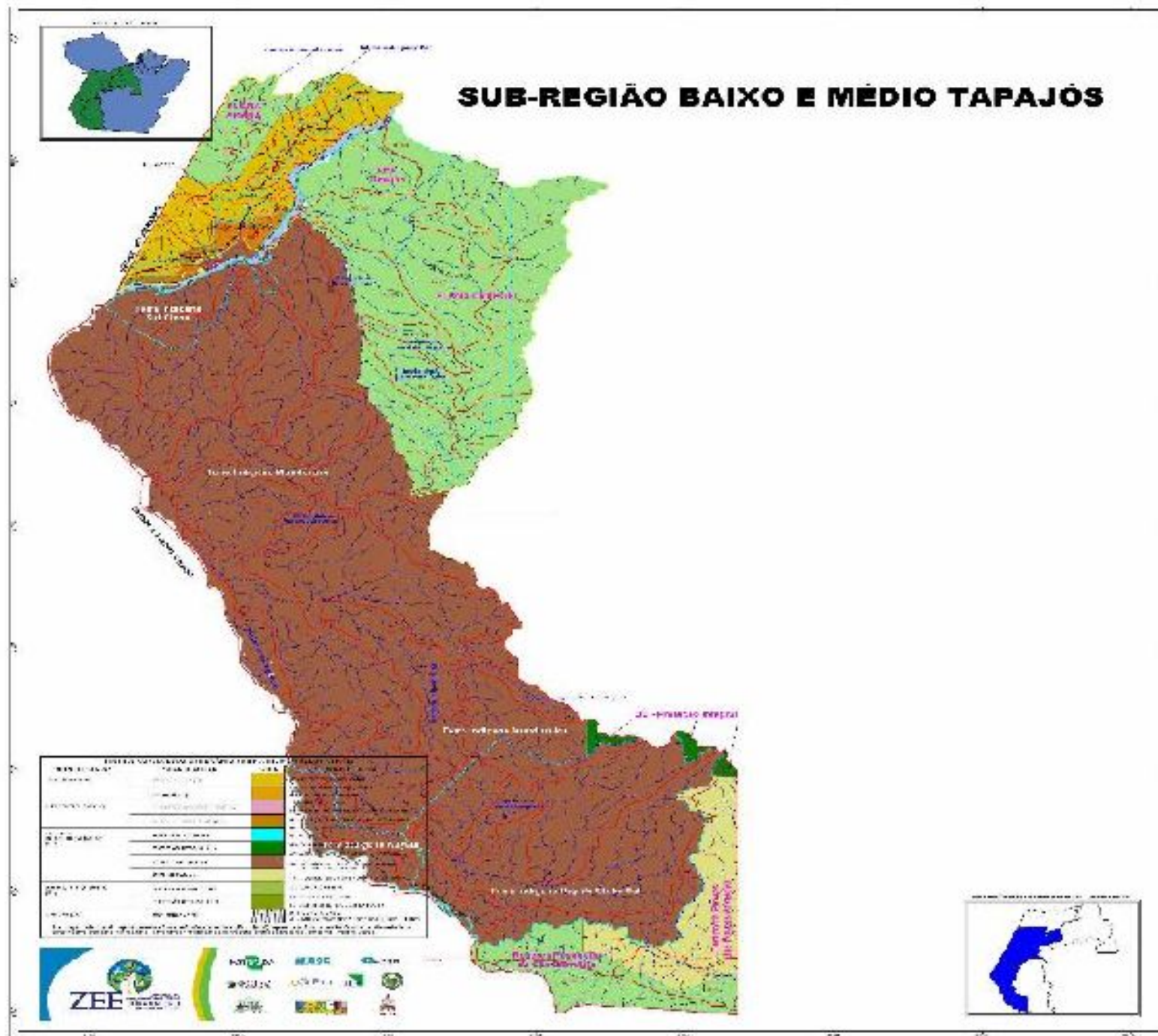


CALHA DO AMAZONAS	Área Gestão		D 2007	rec 80%		utilizar
AMBIENTALMENTE SENSÍVELIS	2.177,59	5,48	512,90	23,55		
CONSOLIDAÇÃO	14.214,81	35,76	3.852,13	27,10	3081,70	770,43
EXPANSÃO	2.555,31	6,43	565,01	22,11	452,01	113,00
RECUPERAÇÃO	2.164,57	5,45	639,99	29,57		
USO SUSTENTÁVEL	16.307,69	41,02	1.254,04	7,69		
SOCIALMENTE SENSÍVEIS	2.331,13	5,86	0,99	0,04		

SUB-REGIÃO BAIXO E MÉDIO TAPAJÓS

Zonamento Ecológico-Econômico da Área de Influência da Rodovia BR-153
Cuiabá-Santarém





BAIXO E MÉDIO TAPAJÓS	Area Gestão		D 2007		rec 80%	utilizar
AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS	0,28	0,00	0,003	1,07		
AREA MILITAR	2.195,79	1,75	1,18	0,05		
CONSOLIDAÇÃO	26.022,57	20,76	3.942,63	22,84	4.754,10	1.108,53
EXPANSÃO	5.878,24	4,69	1.037,26	17,65	829,80	207,45
PROTEÇÃO INTEGRAL	13.199,42	10,53	63,31	0,48		
RECUPERAÇÃO	963,68	0,77	88,53	8,85		
SOCIALMENTE SENSÍVEIS	1.742,36	1,39	279,11	16,02		
TERRAS INDÍGENAS	38.840,57	30,98	309,82	0,80		
USO SUSTENTÁVEL	36.531,56	29,14	1.096,68	3,00		

[illegible]

VALE DO JAMANXIM	Área Gestão		D 2007		rec 80% utilizar
AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS	0,84	0,00	0,06	6,65	
ÁREA MILITAR	13.022,30	17,12	41,62	0,32	
CONSOLIDAÇÃO	15.786,53	20,75	4.238,59	26,85	3.390,87 847,72
EXPANSÃO	1.678,60	2,21	764,13	45,52	611,31 152,83
PROTEÇÃO INTEGRAL	14.692,11	19,31	188,80	1,29	
RECUPERAÇÃO	472,89	0,62	106,33	22,49	
SOCIALMENTE SENSÍVEIS	250,46	0,33	26,55	10,60	
TERRAS INDÍGENAS	1.112,03	1,46	13,48	1,21	
USO SUSTENTÁVEL	29.069,28	38,21	1.979,82	6,81	

Revisão do ZEE BR-163

- Governo do Estado do Pará (SEPE)
 - Solicitação para revisão do ZEE em função da alteração de diversos processos do INCRA (PDS, PAs, etc), da Criação de Terras Indígenas e da Legislação

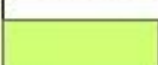
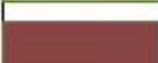
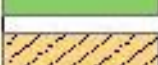
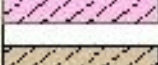
- Projeto de Lei



LEGENDA CONSOLIDADA - ZEE DA ÁREA DE INFLUÊNCIA DA RODOVIA BR-163

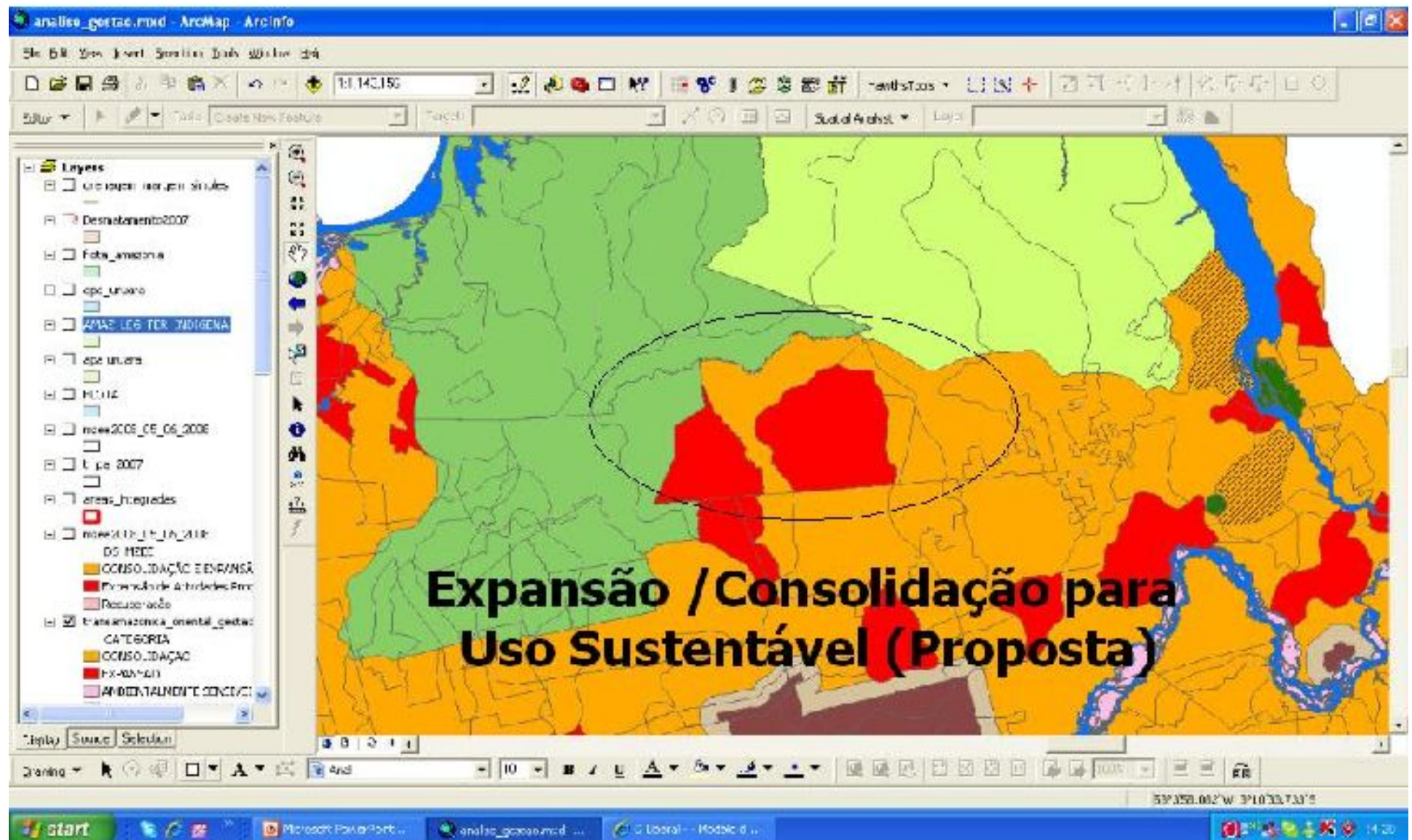
ÁREAS DE GESTÃO	ZONAS DE GESTÃO	CORES	TIPOS DE GESTÃO
PRODUTIVAS (PR) USO CONTROLADO (UT)	CONSERVAÇÃO (CO)		AP - AGROPECUÁRIA FAMILIAR AM - AGRICULTURA MECANIZADA AF - AGROPECUÁRIA FAMILIAR PU - PECUÁRIA FM - FLORESTAL MADEIREIRO / MANEJO FLORESTAL EX - EXTRATIVISMO VEGETAL NÃO MADEIREIRO PE - PESCA ARTESANAL/TRADICIONAL MI - MINERAÇÃO
	EXPANSÃO (E)		
	AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS (AS)		
	SOCIALMENTE SENSÍVEIS (SS)		
ESPECIAIS - INSTITUCIONALIZADAS (ES)	USO SUSTENTÁVEL (US)		GA - GARIMPO (GARIMPAGEM) AG - AGROINDÚSTRIA / COMÉRCIO / MOVID. ART.
	PROTEÇÃO INTEGRAL (OI)		CU - COMÉRCIO / OUTROS COMERCIALIZADOS / ATIVIDADES URBANAS TR - TURISMO / ECOTURISMO / RECREAÇÃO ESPORTIVA SA - AGROFLORESTAL SX - AGROEXTRATIVISTA EX - AGROFLORESTAL / EXTRATIVISMO
	TERRAS INDÍGENAS (I)		
	ÁREA MILITAR (M)		
ESPECIAIS - PROPOSTAS (EP)	USO SUSTENTÁVEL (USP)		RT - BIODIVERSIDADE
	PROTEÇÃO INTEGRAL (PIP)		AH - APROVEITAMENTO/POTENCIAL HIDROELÉTRICO
CRÍTICAS (CR)	RECUPERAÇÃO (R)		

Notas: A legenda de cores do mapa representa as Zonas de Gestão, e as de letras (Exemplo: SX), representa os Tipos de Gestão. Os números adjacentes às letras representam a variação das zonas nas Bacias e Interfícies Hidrográficas e encontra-se na legenda detalhada que acompanha o Mapa de Gestão.

	CONSOLIDAÇÃO
	EXPANSÃO
	AMBIENTALMENTE SENSÍVEIS
	SOCIALMENTE SENSÍVEIS
	USO SUSTENTÁVEL
	TERRAS INDÍGENAS
	ÁREA MILITAR
	USO SUSTENTÁVEL (PROPOSTA)
	RECUPERAÇÃO - CONSOLIDAÇÃO
	RECUPERAÇÃO - EXPANSÃO
	RECUPERAÇÃO - AMBIENTALMENTE SENS.
	RECUPERAÇÃO - SOCIALMENTE SENS.
	RECUPERAÇÃO - USO SUSTENTÁVEL
	RECUPERAÇÃO - PROTEÇÃO INTEGRAL

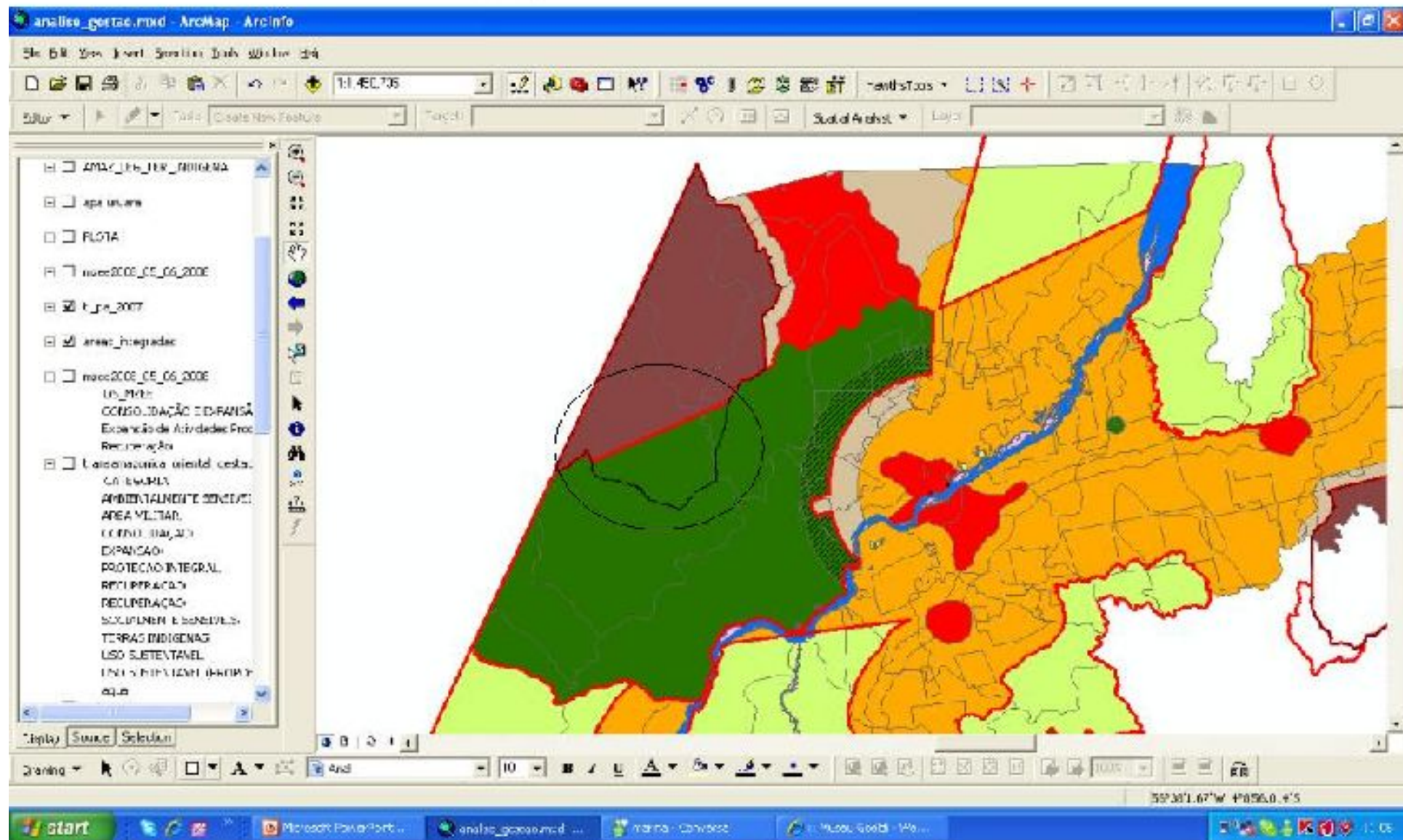
REDEFINIR CLASSES – PDS PONTAL

Transamazônica Oriental



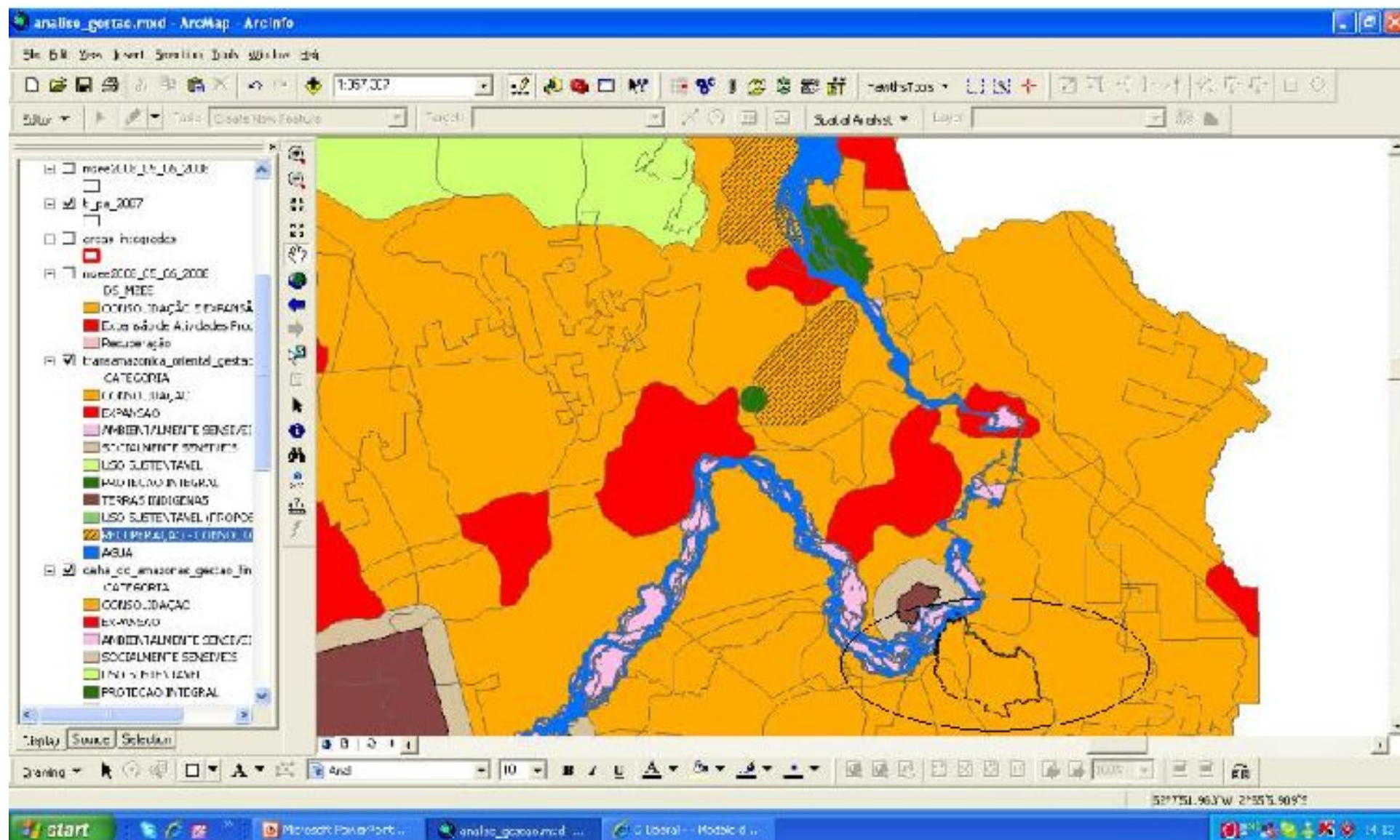
VERIFICAR LIMITES – UC's e TI

Baixo e Médio Tapajós



ATUALIZAR LIMITES - TI + Entorno (10km)

Transamazônica Oriental







CARTA-IMAGEM DE SÃO LUIZ DO TAPAJÓS ITAITUBA - PARÁ - 2005

LEGENDA

Limite delimitado

CONVENÇÕES

Núcleo de povoamento

Rodovia Federal

Vizinhança

Limite do PARNA



FONTE

Base Digital do IBGE; Imagem do satélite LANDSAT TM 5, composição colorida RGB4=3, 2005.

Trabalho de campo realizado em 2003, 2004, 2005 e 2006.

Elaboração: Andréa Coelho
Adriano Venturini
Cláudio do Carmo

SÃO LUIZ DO TAPAJÓS
Uso do território na Amazônia

Autores

Adriane Venturini
Andréa Coelho
Camila Portela
Carlos Roubice
Daniel Nascimento
Darley Loui
Dário Assunção
Dennis Cunha
Jorge Pereira
Kelly Silva
Leonardo Ferreira
Mick Lippman
Orilton do Carmo
Robert Davidson

Editora Técnica
Orilton do Carmo
Adriane Venturini

SÃO LUIZ do TAPAJÓS

Uso do território na Amazônia

Embrapa
Amazônia Oriental

Autores Vinculados à
Prospecção de Recursos Florestais

Andréa Coelho
Mestranda em Processos de Pós-Análise em
Ciências Ambientais (PPGCA) - UNESP/OTAPAJÓS

Camila Portela
Professora de Física da UFPA
(2010-2011) (FAPES)

Carlos Roubice
Prospecção de Recursos Florestais (PPRF)

Daniel Nascimento
Prospecção de Recursos Florestais (PPRF)

Darley Loui
Prospecção de Recursos Florestais (PPRF)

Dário Assunção
Prospecção de Recursos Florestais (PPRF)

Dennis Cunha
Prospecção de Recursos Florestais (PPRF)

Jorge Pereira
Prospecção de Recursos Florestais (PPRF)

Kelly Silva
Prospecção de Recursos Florestais (PPRF)

Leonardo Ferreira
Prospecção de Recursos Florestais (PPRF)

Mick Lippman
Prospecção de Recursos Florestais (PPRF)

Orilton do Carmo
Prospecção de Recursos Florestais (PPRF)

Robert Davidson
Prospecção de Recursos Florestais (PPRF)

Embrapa
Amazônia Oriental

Cenários 2020

para a área de
influência da BR-163

Adriano Venturieri

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Embrapa
Amazônia Oriental

Portal ZEE BR-163

<http://zeebr163.cpatu.embrapa.br>



Obrigado!

Adriano Venturieri

Pesquisador Embrapa Amazônia Oriental

Coordenador do ZEE BR-163

adriano@cpatu.embrapa.br

Fone: 3204 11 50

